



O NRGT, Ferramenta de Governação dos Recursos Naturais

Versão 2

As opiniões expressas nesta publicação não reflectem necessariamente as da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional ou do governo dos Estados Unidos da América.

Capa: Pescador no rio Sangha, República do Congo.
Crédito: M. Berge
Voltar: Rio Likouala, República do Congo
Crédito: M. Gately / WCS

O NRG-T, Ferramenta de Governação dos Recursos Naturais

PREÂMBULO

Durante a última década, a comunidade de conservação da vida selvagem fez progressos significativos no desenvolvimento de métodos robustos de monitorização do progresso em direcção aos objectivos de conservação (por exemplo, armadilhas fotográficas, transectos, etc.), ameaças (por exemplo, registos de patrulhas florestais, redes de informação), e meios de subsistência (por exemplo, levantamentos de agrafos, alterações mais importantes). No entanto, foram feitos menos progressos no desenvolvimento de ferramentas para monitorizar e relatar de forma regular e credível os progressos nos sistemas de governação que asseguram a utilização sustentável dos recursos. O sucesso da conservação da vida selvagem depende de sistemas de governação eficazes capazes de estabelecer e fazer cumprir regras e regulamentos que promovam a utilização e conservação sustentável dos recursos naturais.

Ainda há uma falta de formas simples, baratas e replicáveis de medir e compreender os pontos fortes e fracos dos grupos responsáveis pela governação dos recursos naturais numa determinada área geográfica. Sem acesso a um instrumento adequado de avaliação da governação, os profissionais da conservação e do desenvolvimento não têm uma ideia clara dos factores mais susceptíveis de facilitar a boa governação, nem um processo claro para identificar a forma de abordar os factores que impedem a boa governação.

Este guia propõe uma abordagem que pode ser utilizada para identificar os grupos mais importantes com direito a governar os recursos naturais numa área geográfica, para estabelecer os factores que são considerados elementos essenciais da boa governação dos recursos naturais, e para avaliar os pontos fortes e fracos de cada grupo de governação. O guia descreve uma abordagem e uma ferramenta de recolha de dados que, em conjunto, fornecem um método simples, de baixo custo e baseado em peritos para avaliar grupos de governação de recursos naturais.

A primeira versão deste guia foi publicada em 2014 e actualizada em 2015 com o apoio do Gabinete de Silvicultura e Biodiversidade da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e do Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE) da USAID. Os principais autores são David Wilkie, Michelle Wieland e Diane Detoef (Wildlife Conservation Society) e Paul Cowles (Pact). Os estudantes de silvicultura e estudos ambientais de Yale Marian Vernon, Melissa Arias, Sarah Tolbert e Hasita Bhammar prestaram um apoio valioso.

Esta segunda versão inclui: a) uma melhor compreensão do poder de governar e a adição da diversidade como subatributo de autoridade, b) uma actualização dos métodos de recolha e gestão de dados utilizando a *KoboToolBox* num *tablet* ou *smartphone*, etc.) uma revisão do instrumento de inquérito para utilizar respostas em escala. Cada uma destas mudanças foi inspirada pela vasta experiência de campo na implementação da versão 1 da Ferramenta de Governação dos Recursos Naturais (NRGT) na África Central e noutras regiões do mundo.

AGRADECIMENTOS

A criação deste guia não teria sido possível sem a estreita colaboração e apoio de muitas organizações e indivíduos. O Gabinete de Silvicultura e Biodiversidade da USAID forneceu apoio financeiro e técnico para a criação do guia no âmbito do programa Abordagens de Conservação Sustentável em Ecossistemas Prioritários (SCAPES). O programa *Knowledge Capitalization, Connecting Communities* (CK2C) da organização de desenvolvimento DAI forneceu um apoio técnico e de gestão inestimável que ajudou a manter o ímpeto.

O Dr. Adam Behrendt fez contribuições no início do processo que prepararam o terreno para a evolução do guia para o seu estado actual. Finalmente, a redacção do guia, a sua pilotagem e apresentação a uma audiência internacional foi conseguida através de uma estreita colaboração entre WCS, Pact Inc. e AWF, com contribuições adicionais da WWF e da FFI. Os principais autores são o Dr. David Wilkie (WCS) e Paul Cowles (Pact). Entre os criadores de anexos e bases de dados contam-se o Dr. David Wilkie, a Dra. Michelle Wieland e Diane Detoef da WCS, e Thomas Maschler do WRI, com o apoio financeiro do programa CARPE da USAID.

Agradecimentos especiais aos estudantes de Yale *Forestry and Environmental Studies* (Marian Vernon, Melissa Arias, Sarah Tolbert e Hasita Bhammar), e Stephany Kersten de Well-Grounded, pelas suas reflexões sobre abordagens participativas e indicadores de governação.

Por favor, cite este manual como:

Detoef, D., Wieland, M, Cowles, P. e Wilkie, D. 2020. The Natural Resource Governance Tool - Versão 2. WCS Bronx, NY e USAID Washington, D.C. EUA

INDÍCE

5	PREÂMBULO
6	AGRADECIMENTOS
7	INDÍCE
8	GLOSSÁRIO DE TERMOS
9	INTRODUÇÃO
12	TERMOS E CONCEITOS-CHAVE

15	O que é a governação dos recursos naturais e como é medida?
15	Como é que a governação dos recursos naturais difere da gestão dos recursos naturais?
16	O que é um grupo de governação?
17	Três atributos essenciais para uma governação eficaz
18	<i>Atributo 1: Autoridade</i>
21	<i>Atributo 2: Capacidade</i>
22	<i>Atributo 3: Poder</i>

21 O MANUAL NRG, UMA FERRAMENTA PARA A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

25	Resumo
28	Instruções passo a passo para a implementação de NRG
28	<i>Passo 1: Identificar e mapear grupos chave de governação dentro de uma paisagem terrestre ou marinha</i>
29	<i>Passo 2: Classificar e seleccionar os grupos de governação mais influentes</i>
30	<i>Passo 3: Criar um formulário de introdução de dados</i>
33	<i>Passo 4: Condução de discussões sobre governação</i>
35	<i>Passo 5: Analisar e apresentar os resultados</i>
38	<i>Passo 6: Desenvolver e implementar um plano de acção de governação</i>

41 CONCLUSÃO

44 ANEXOS

45	Questionário NRG 2019
51	Procedimento de consentimento para o NRG
52	Amostra da Ficha Informativa NRG
54	Cálculo das pontuações NRG
58	Exemplo de Plano de Acção de Governação
59	Indicadores da governação dos recursos naturais (GRN ou NRM) e do processo organizacional (PO ou OP)

Glossário de termos

Autoridade: a percepção dos utilizadores dos recursos naturais e dos titulares de direitos de que um grupo de governação representa genuinamente os seus interesses e tem a competência legal ou consuetudinária para governar «os seus» recursos naturais.

Capacidade: os conhecimentos e competências para decidir o que fazer e os recursos financeiros e técnicos para implementar essas decisões.

Conhecimentos e competências: compreensão básica de (a) os factores biológicos, económicos, históricos, sociopolíticos e de gestão que ameaçam a sustentabilidade a longo prazo da utilização dos recursos naturais; (b) as políticas e práticas que devem ser postas em prática para remediar a situação de modo a que os recursos valiosos sejam conservados e utilizados de forma sustentável; e (c) os meios para controlar a eficácia das medidas de conservação.

Diversidade: a inclusão explícita das mulheres e das minorias no processo de tomada de decisão.

Eficácia da governação dos recursos naturais: quando as decisões tomadas e as regras aplicadas por um grupo de governação conduzem efectivamente a uma melhor governação dos recursos naturais (ou seja, produtividade ecológica e económica a longo prazo). A gestão eficaz e sustentável a longo prazo dos recursos naturais baseia-se numa governação representativa e democrática.

Equidade: a percepção pelos utilizadores dos recursos naturais e titulares de direitos do grau em que acreditam que as regras que regem o acesso e a utilização dos recursos naturais são equitativas em termos de quem beneficia e quem suporta os custos, e que a aplicação destas regras é aplicada igualmente a todos os indivíduos e grupos.

Gestão dos recursos naturais: implementação de regras e regulamentos definidos por um órgão ou grupo de governação. Os «governadores» dos recursos naturais são os indivíduos ou grupos que estabelecem políticas e padrões de acesso e utilização dos recursos naturais (instituições). Os «gestores» são os indivíduos ou grupos que são responsáveis pela implementação das políticas, regras e regulamentos (instituições) estabelecidos pelos «governadores».

Governação dos recursos naturais: o conceito de quem toma decisões (o grupo de governação) relativamente à regulação do acesso e utilização dos recursos naturais; e o processo pelo qual um grupo de governação decide e define o que é, e o que não é, um comportamento aceitável em termos de utilização dos recursos naturais numa determinada área; e como o grupo garante que as pessoas cumprem as políticas, regras e regulamentos para um comportamento aceitável.

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Instituições: normas, políticas, regras e regulamentos formais ou consuetudinários, todos eles instrumentos à disposição de um grupo de governação para definir o acesso e regular a utilização dos recursos naturais sob a sua jurisdição. Ver a caixa «Instituições e grupos de governação» na página 11.

Legitimidade: o grupo de governação é reconhecido formalmente (ou seja, legal - de jure) ou informalmente (ou seja, tradicional - de facto) como tendo jurisdição para determinar que recursos ou práticas são permitidos, para definir quem pode aceder a certos recursos ou implementar certas práticas de utilização do solo, e para estabelecer que sanções podem e serão impostas por violações destas regras. A legitimidade é tanto uma percepção formal: as pessoas reconhecem que, nos termos da lei, o grupo de governação tem o direito de tomar e impor decisões; e uma percepção social: as pessoas reconhecem que o grupo de governação compreende e age no seu melhor interesse.

Motivação: o nível de disponibilidade dos indivíduos dentro de um grupo para fazer o seu trabalho, dedicar tempo, lutar contra a adversidade e defender os interesses do seu grupo, a fim de implementar os planos do seu grupo e alcançar as metas e objectivos do seu grupo.

Participação: a medida em que diferentes utilizadores de recursos naturais e titulares de direitos podem participar e fazer ouvir a sua voz na definição de políticas que limitem o acesso e a utilização de recursos, e na aplicação de sanções contra aqueles que não cumpram as normas aceites.

Poder: a capacidade de um grupo de governação de exercer a sua autoridade e de o fazer sem ser regularmente ou constantemente minado por outros grupos mais poderosos.

Processo organizacional: O sistema operacional que um grupo de governação concorda em criar e adaptar ao longo do tempo para tomar e implementar decisões na prossecução dos seus objectivos (ou seja, define a finalidade do grupo, as pessoas que representa, a forma como o grupo envolve os seus membros internos, e como comunica as suas decisões).

Quadro institucional: o conjunto de regras, regulamentos e políticas governamentais formais que permitem a um grupo de governação gerir os recursos naturais de forma sustentável. Na ausência de tal legislação nacional, o grupo de governação não tem a autoridade formal para governar.

Recursos: os meios físicos (escritórios, carros, barcos, armadilhas fotográficas, GPS, computadores, telefones, tendas, combustível, etc.), financeiros e pessoais necessários para um grupo de governação implementar os seus planos na sua área de especialização e para monitorizar e reportar os resultados e impactos dos seus esforços.

Responsabilidade: a crença ou compreensão de que um grupo de governação e cada indivíduo dentro do grupo (a) é obrigado a assumir certas responsabilidades e (b) é visto como assumindo essas responsabilidades. Mais importante ainda, o grupo de governação deve ser visto como responsável pelas suas acções e sensível aos interesses dos utilizadores dos recursos naturais e dos titulares de direitos.

Titulares de direitos: ao contrário de muitos outros actores, estas pessoas merecem atenção especial porque têm direitos específicos relacionados com a propriedade e utilização de recursos e terras que outros actores não possuem. Os titulares de direitos são frequentemente proprietários de terras habituais, mas podem também incluir caçadores ou pescadores que têm direitos de acesso a recursos específicos.

Transparência: a abertura com que um grupo de governação leva a cabo o seu trabalho.

Introdução

Este guia foi concebido para fornecer aos profissionais da conservação um conjunto básico de conceitos e ferramentas para melhor compreender, avaliar e reforçar a governação dos recursos naturais em paisagens terrestres e marinhas. O guia destina-se ao pessoal de campo das organizações de conservação que desejem realizar um exercício de mapeamento de grupos de governação para avaliar os seus pontos fortes e fracos nos locais onde trabalham.

Os utilizadores deste guia poderão:

- Identificar os principais grupos que regem o acesso e a utilização dos recursos naturais numa determinada área geográfica;
- Avaliar os pontos fortes e fracos dos principais grupos de governação, fornecendo informações que podem depois ajudar a orientar os investimentos para a melhoria da governação dos recursos naturais na Paisagem.

O guia destina-se a ser simples, prático e fácil de aplicar. Deverá ser útil para ajudar a enquadrar questões de governação e identificar acções no início de um projecto, e como instrumento para melhorar a implementação numa paisagem/paisagem marítima onde já está estabelecido um programa de conservação.

Este guia não foi concebido para avaliar a realização dos objectivos de gestão dos recursos naturais (NRM) por um grupo de governação. Pelo contrário, o guia destina-se a avaliar se um grupo tem ou não os atributos necessários para uma governação eficaz dos recursos naturais. Portanto, este guia centra-se num pequeno conjunto de atributos que são poderosos preditores da provável «eficácia» de diferentes grupos na regulação do acesso e da utilização dos recursos naturais numa determinada área. Os leitores devem estar cientes de que a governação não existe num vácuo. Ferramentas como as avaliações da economia política são complementares à NRGT e podem ajudar a situar os desafios de conservação dos recursos naturais no seio das forças políticas e económicas que podem influenciar a governação. Um guia de 2019 intitulado «Abordagens Participativas ao Planeamento da Gestão dos Recursos Naturais», escrito pelo Serviço Florestal dos EUA, contém conceitos úteis para as equipas de conservação sobre a melhoria da participação das comunidades locais - um conceito chave que deve ser incluído como equipas de conservação que utilizam o NRGT. O NRGT não é uma ferramenta de cima para baixo para as equipas de conservação - deve ser discutido e conduzido em colaboração com os grupos de governação.

Termos e conceitos- chave

O que é a governação dos recursos naturais e como é medida?

A boa governação é necessária para melhorar a gestão dos recursos naturais, reduzir as ameaças à vida selvagem e alcançar os objectivos de conservação. Numa escala ecologicamente significativa, a governação dos recursos naturais não é geralmente da responsabilidade de uma única agência ou grupo, mas sim de vários grupos ou organizações nos sectores público, privado e da sociedade civil, que têm autoridade formal ou informal para governar e cujas jurisdições se sobrepõem e competem frequentemente entre si.

As práticas insustentáveis de utilização de terrenos e recursos ocorrem frequentemente em espaços mal regulamentados, onde os interesses de certos indivíduos e grupos superam os da sociedade em geral. Por conseguinte, é difícil conservar a biodiversidade e assegurar a utilização sustentável dos recursos naturais numa determinada área, na ausência de uma governação eficaz. A gestão sustentável a longo prazo dos recursos naturais baseia-se numa governação representativa e democrática. Para melhorar a eficácia da governação a uma escala ecologicamente significativa, é necessário

- ① Identificar todos os grupos de governação na região;
- ② Mapear as suas competências;
- ③ Classificar os grupos de governação;
- ④ Avaliar os seus pontos fortes;
- ⑤ Investir para ultrapassar as suas fraquezas.

Como é que a governação dos recursos naturais difere da gestão dos recursos naturais?

A boa governação dos recursos naturais pode ser definida como o processo pelo qual os grupos de titulares de direitos definem e decidem, através de um processo transparente e democrático que representa os interesses dos membros do grupo, o que é e o que não é um comportamento aceitável em termos de utilização dos recursos naturais numa determinada área, e como o grupo garante que os membros e os não-membros cumpram as suas políticas, regras e regulamentos sobre o comportamento aceitável.

A governação difere da gestão na medida em que esta última é a implementação de regras e regulamentos definidos por um órgão ou grupo de governação.

TERMOS E CONCEITOS-CHAVE

Os **governadores dos** recursos naturais são os indivíduos ou grupos que (1) decidem como os recursos naturais sob a sua jurisdição podem ser utilizados, e (2) são responsáveis pela implementação do seu acesso e utilização dos recursos naturais. Os **gestores** são os indivíduos ou grupos responsáveis pela implementação das políticas, regras e regulamentos (instituições) estabelecidos pelos **governadores**.

O que é um grupo de governação?

Neste guia, os grupos de governação são aqueles que têm direitos reconhecidos para tomar decisões e julgamentos (isto é, jurisdição) sobre a utilização dos recursos naturais em determinadas áreas.

Os grupos de governação podem ser agências governamentais, organizações da sociedade civil ou não governamentais, cooperativas, associações, comunidades, chefes, conselhos ou líderes de povos indígenas, ou empresas privadas.

Os grupos de governação definem quais são os usos dos recursos naturais e quais são os usos indesejáveis e não autorizados. Em alguns, mas não em todos os casos, realizam também acções de gestão para assegurar que os residentes locais e os estrangeiros cumpram as regras e regulamentos desejados em matéria de recursos naturais. A sua capacidade de governar eficazmente é central para a conservação da biodiversidade e para a utilização sustentável dos recursos naturais em qualquer região.

É provável que uma governação eficaz dos recursos naturais a uma escala ecologicamente significativa exija que vários grupos de governação com jurisdições diferentes interajam e se reforcem mutuamente ou influenciem mutuamente as decisões uns dos outros.

Instituições versus grupos de governação

O termo «instituição» é muitas vezes mal compreendido. Neste guia, a instituição é utilizada no seu sentido jurídico (por exemplo, a instituição do casamento) para se referir às normas, regras, regulamentos e políticas que os grupos de governação definem para orientar os nossos comportamentos e práticas individuais e sociais.

Em termos simples, as instituições são as leis, regras e regulamentos, e os grupos de governação são as entidades que criam e fazem cumprir as instituições.

Três atributos essenciais para uma governação eficaz

Os factores que determinam se um grupo será capaz de regular eficazmente o acesso e a utilização dos recursos naturais (ou seja, assegurar que a utilização dos recursos seja sustentável) são objecto de muito debate. Muitos factores podem desempenhar um papel para saber se um grupo de governação será ou não capaz de governar eficazmente, e uma revisão da literatura e das directrizes de governação geraria uma enorme lista de atributos considerados necessários para uma boa governação. **É necessária uma ferramenta prática e credível de avaliação da governação para ajudar a identificar áreas onde os investimentos no reforço da governação devem ser direccionados e para monitorizar e dar conta dos pontos fortes e fracos da governação ao longo do tempo. Esta ferramenta precisa de se concentrar no menor conjunto de atributos que são considerados como os melhores preditores de eficácia e que podem ser avaliados de forma fiável e repetida ao longo do tempo a um custo relativamente baixo.**

Por esta razão, este guia centra-se apenas em três atributos essenciais: **autoridade**, **capacidade** e **poder**. Se um grupo de governação não tiver **autoridade** para governar (ou seja, se as pessoas não confiarem neles para representar e proteger os seus interesses), não será eficaz a longo prazo. Se um grupo de governação não tiver **capacidade para governar** (ou seja, para decidir o que fazer e implementar essas decisões), então mesmo que seja considerado legítimo aos olhos dos principais utilizadores dos recursos e detentores de direitos, é pouco provável que seja capaz de governar o acesso e a utilização dos recursos naturais. Finalmente, mesmo quando um grupo de governação é visto como a autoridade legítima, e mesmo quando tem a capacidade de planear e agir, se não tiver o **poder** político, económico ou policial para exercer a sua autoridade, será incapaz de governar eficazmente. O nosso modelo de governação eficaz (Figura 1) reconhece que certos aspectos de autoridade (ou seja, legitimidade) e capacidade (ou seja, recursos financeiros ou capacidade técnica) podem influenciar o poder de um grupo.

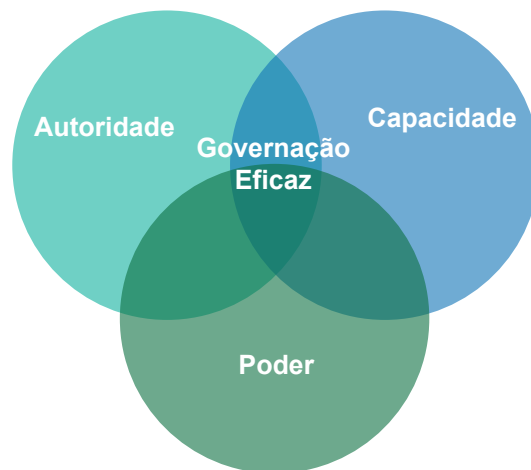


Figura 1: Autoridade, capacidade e poder: os três elementos essenciais de uma governação eficaz dos recursos naturais.

TERMOS E CONCEITOS- CHAVE

Atributo 1

Autoridade

Autoridade é um termo pesado que significa muitas coisas para muitas pessoas. O termo foi escolhido como um atributo chave de governação eficaz porque os dados provenientes de anos de experiência no terreno numa vasta gama de contextos sugerem que se um grupo de governação não for visto pelos utilizadores dos recursos como tendo autoridade para tomar decisões sobre recursos naturais e para fazer cumprir a lei, então a sua capacidade de gerir o acesso e a utilização dos recursos naturais é prejudicada imediatamente ou a longo prazo.

No contexto deste guia, a autoridade é definida da seguinte forma

a percepção dos utilizadores dos recursos naturais e dos titulares de direitos de que um grupo de governação representa genuinamente os seus interesses e tem a competência legal ou consuetudinária (ou seja, o direito formal ou consuetudinário) para governar os «seus» recursos naturais.

Não surpreendentemente, a autoridade é um atributo composto que assenta num conjunto central de preocupações dos utilizadores de recursos e dos titulares de direitos. Exactamente o que constitui autoridade para uma dada região dependerá de um conjunto complexo de factores, incluindo a história social e política e o nível de exposição às concepções democráticas de governação. Abaixo estão exemplos dos componentes da autoridade que, com base na experiência de campo, são realmente importantes. A primeira - legitimidade - é intrínseca ao grupo de governação (ou seja, uma característica interna), enquanto as outras quatro - responsabilidade, transparência, participação e equidade - são o resultado das acções do grupo de governação (ou seja, o grupo conduz o seu trabalho de uma forma responsável, transparente e equitativa, com a participação significativa dos utilizadores dos recursos e dos titulares dos direitos). Estes não são todos os factores que podem contribuir para a autoridade de um grupo de governação, mas argumentamos que eles são os mais importantes.

A legitimidade é o reconhecimento do direito do grupo de governação a determinar: (a) que recursos ou práticas de uso da terra são permitidos; (b) quem pode aceder a certos recursos ou implementar certas práticas de uso da terra; e (c) que sanções podem e serão impostas por violações destas regras. Este direito de governar é formal (isto é, legal - *de jure*) ou informal (isto é, tradicional - *de facto*).

Exemplos da percepção da legitimidade de um grupo de governação

Em muitos lugares, vários grupos podem ter o direito legítimo de gerir os recursos naturais de um único local. Uma agência de parques nacionais pode ser vista pela população local como tendo o direito legítimo, nos termos da lei, de decidir o que é permitido nas áreas nacionais protegidas e de impor essas regras. Ao mesmo tempo, uma comunidade local pode ter direitos consuetudinários legítimos para determinar como as suas terras e recursos são utilizados e para fazer cumprir estas regras através de pressão social. Por exemplo, no Parque Nacional Yasuni, o Serviço de Parques Nacionais do Equador, o Ministério da Energia e Minas do Equador e o povo indígena Waorani têm todos o direito legítimo, legal ou costumeiro de decidir quem tem acesso aos recursos naturais do parque.

A responsabilidade é a crença ou compreensão das partes interessadas de que um grupo de governação (e cada indivíduo com um papel dentro do grupo) é (a) obrigado a assumir certas responsabilidades, e (b) é percebido como estando a assumir essas responsabilidades. Mais importante ainda, o grupo de governação deve ser visto como responsável pelas suas acções e responder aos interesses e preocupações dos utilizadores dos recursos naturais e dos titulares de direitos. A responsabilização também diz respeito a se os utilizadores dos recursos naturais e os titulares dos direitos têm o poder de responsabilizar o grupo pelas suas decisões e acções, ou seja, de os responsabilizar. Isto pressupõe a existência de um quadro legal ou consuetudinário que garanta o acesso do público à informação sobre o funcionamento de um grupo de governação, exigindo que um grupo de governação responda aos pedidos de informação e especificando o mecanismo de recurso se um grupo não cumprir as suas obrigações.

A transparência refere-se geralmente à abertura com que as partes interessadas sentem que um grupo de governação está a fazer o seu trabalho (ou seja, as partes interessadas sentem que conhecem as decisões do grupo de governação e porque tomaram essas decisões).

A participação refere-se à medida em que diferentes utilizadores de recursos naturais e titulares de direitos podem participar e fazer ouvir a sua voz na definição de políticas que limitam o acesso e a utilização de recursos, e na aplicação de sanções contra aqueles que não cumprem as normas aceites. Se os principais utilizadores dos recursos naturais e titulares de direitos percebem ou não que a sua participação é procurada e valorizada, muitas vezes determina se acreditam ou não que o grupo tem a autoridade legítima para tomar decisões sobre o acesso e a utilização dos «seus» recursos.

Equidade é se os utilizadores dos recursos naturais e os titulares de direitos acreditam que as regras que regem o acesso e a utilização dos recursos naturais são equitativas em termos de beneficiários e custos, e que a aplicação destas regras é aplicada igualmente a todos os indivíduos e grupos. Em geral, a equidade gira em torno de preocupações sobre a distribuição equitativa de custos e benefícios, a igualdade de direitos perante a lei e a aplicação equitativa da lei.

TERMOS E CONCEITOS-CHAVE

A **diversidade** refere-se à inclusão explícita das mulheres e dos grupos minoritários no processo de tomada de decisões sobre a governação e o seu envolvimento na adjudicação de delitos.

Intervenientes, titulares de direitos e deveres

(Adaptado de «Abordagens participativas ao planeamento da gestão dos recursos naturais: um guia prático». US Forest Service e WCS. 2019).

É importante realçar a diferença entre duas categorias distintas de pessoas que estão frequentemente envolvidas na governação dos recursos naturais (NR): as partes interessadas e os titulares de direitos. Neste caso, os intervenientes são todos aqueles que têm interesse nos recursos naturais em questão, que serão afectados por e/ou que têm a responsabilidade política, autoridade e recursos para influenciar a governação, gestão e/ou utilização dos recursos. Por conseguinte, as partes interessadas podem incluir uma vasta gama de organizações e indivíduos que têm diferentes graus de interesse e participação na governação da NR. Uma subcategoria de intervenientes denominada «portadores de obrigações» são actores que têm uma obrigação ou responsabilidade particular de respeitar, promover e cumprir os direitos humanos e de se abster de os violar. O termo é mais frequentemente utilizado para se referir a actores estatais, mas actores não estatais, tais como profissionais da conservação e do desenvolvimento, também podem ser considerados portadores de obrigações.

Os titulares de direitos são geralmente proprietários habituais de sistemas terra/água, embora alguns titulares de direitos não sejam proprietários, mas pessoas como caçadores ou agricultores migrantes que têm o direito de aceder a recursos específicos. Ao contrário de muitos outros interessados que estão envolvidos na utilização da NR, os titulares de direitos merecem uma atenção especial, uma vez que as iniciativas de governação muitas vezes têm lugar nas suas terras/água ou afectam os seus direitos de utilização das suas terras/água. Os titulares de direitos encontram-se frequentemente numa posição fraca em comparação com os actores dos sectores público e privado, que são frequentemente actores mais fortes e mais bem estabelecidos no planeamento e nos processos de tomada de decisões. Por conseguinte, é frequentemente necessária uma atenção especial para corrigir desequilíbrios e assegurar que os titulares de direitos estejam na vanguarda da governação e gestão de qualquer utilização dos recursos naturais.

Atributo 2

Capacidade

Os grupos de governação bem sucedidos têm sempre as competências, capacidade, recursos e motivação para planear e implementar planos e acções para a conservação e gestão sustentável dos recursos naturais.

Os conhecimentos e competências técnicas, bem como os recursos humanos e financeiros, são aspectos importantes da capacidade. Um quadro institucional capacitante (ou seja, normas, regras e regulamentos que apoiam, em vez de minar, uma NRM sustentável) é também um elemento essencial da capacidade de governação. Tal como acontece com a legitimidade, pode haver componentes importantes da capacidade que são mais definidas localmente. Por exemplo, a motivação pode ser uma componente importante da capacidade em muitas paisagens, mas tal pode não ser o caso em todo o lado.

Incluimos abaixo alguns exemplos do que podem ser componentes essenciais da capacidade de governação de um grupo:

Os conhecimentos e competências incluem uma compreensão básica de (a) os factores - biológicos, económicos, históricos, sociopolíticos e de gestão - que poderiam influenciar negativamente a sustentabilidade a longo prazo da utilização dos recursos naturais; (b) as políticas e práticas que seriam necessárias para remediar a situação de modo a que os recursos naturais valorizados sejam conservados e utilizados de forma sustentável; e (c) os meios através dos quais um grupo poderia controlar a eficácia da implementação dos seus planos de conservação.

Os recursos são os físicos (escritórios, carros, barcos, armadilhas fotográficas, GPS, computadores, telefones, tendas, combustível, etc.), financeiros (fundos para cobrir capital e custos operacionais recorrentes) e recursos humanos necessários para um grupo de governação implementar os seus planos à escala espacial apropriada e para monitorizar e reportar os resultados e impactos dos seus esforços.

O quadro institucional é o conjunto de normas, regras, regulamentos e políticas que permitem ou dificultam a capacidade de um grupo de governação gerir de forma sustentável os recursos naturais. Um órgão de governação pode ter as competências, os recursos e a motivação para agir. No entanto, é pouco provável que as suas acções sejam eficazes a longo prazo se não se basearem num conjunto de regras e regulamentos que se baseiem no direito formal ou consuetudinário, em quem tem acesso a que recursos e como esses recursos podem ser utilizados.

A motivação refere-se ao nível de disponibilidade dos indivíduos dentro de um grupo de governação para fazer o seu trabalho, dedicar tempo, lutar contra a adversidade, e defender em nome do seu grupo num esforço para implementar os planos do seu grupo e alcançar os objectivos e metas do seu grupo. A motivação é aquela essência que encoraja o trabalho por outras razões que não a compensação. A motivação é um compromisso pessoal constante para fazer o que for necessário para que o trabalho seja feito.

TERMOS E CONCEITOS- CHAVE

Atributo 3

Poder

O poder manifesta-se de várias formas e depende em parte da capacidade de outros fora do grupo para contrariar as decisões do grupo. O poder é o único atributo de governação que não é definido apenas pelas qualidades de um único grupo de governação; é um atributo que mede o grupo de governação em relação a outros grupos, agências, actores e organizações. É necessário compreender o poder de um determinado grupo de governação, mas para este atributo é também necessário compreender como o poder é detido e utilizado por outros grupos e indivíduos.

Num parque nacional no Peru, embora o Ministério do Ambiente e a Agência Nacional de Parques tenham jurisdição sobre a governação do parque, é o Ministério das Minas e Petróleo e uma companhia petrolífera do sector privado que efectivamente determinam quem tem acesso ao parque nacional. Assim, neste caso, embora a Agência Nacional de Parques tenha a autoridade formal para governar o parque nacional, uma empresa do sector privado tem autoridade de facto sobre o acesso ao parque e contraria repetidamente a capacidade do Serviço de Parques para fazer o seu trabalho.

- Organizar uma reunião com altos funcionários governamentais e outras partes interessadas;
- Modificar ou parar os planos ou acções dos actores governamentais ou do sector privado que possam afectar os recursos territoriais da comunidade;
- Assegurar que as pessoas detidas pela comunidade por violação das leis de um determinado território ou federação sejam prendidas e processadas prontamente pelo sistema judicial aplicável;
- Implementar e aplicar os seus planos de gestão territorial sem interferência;
- Impedir as pessoas que não são da comunidade de utilizar os recursos naturais no território da comunidade;
- Purgar os membros do grupo de governação por mau desempenho ou má conduta.

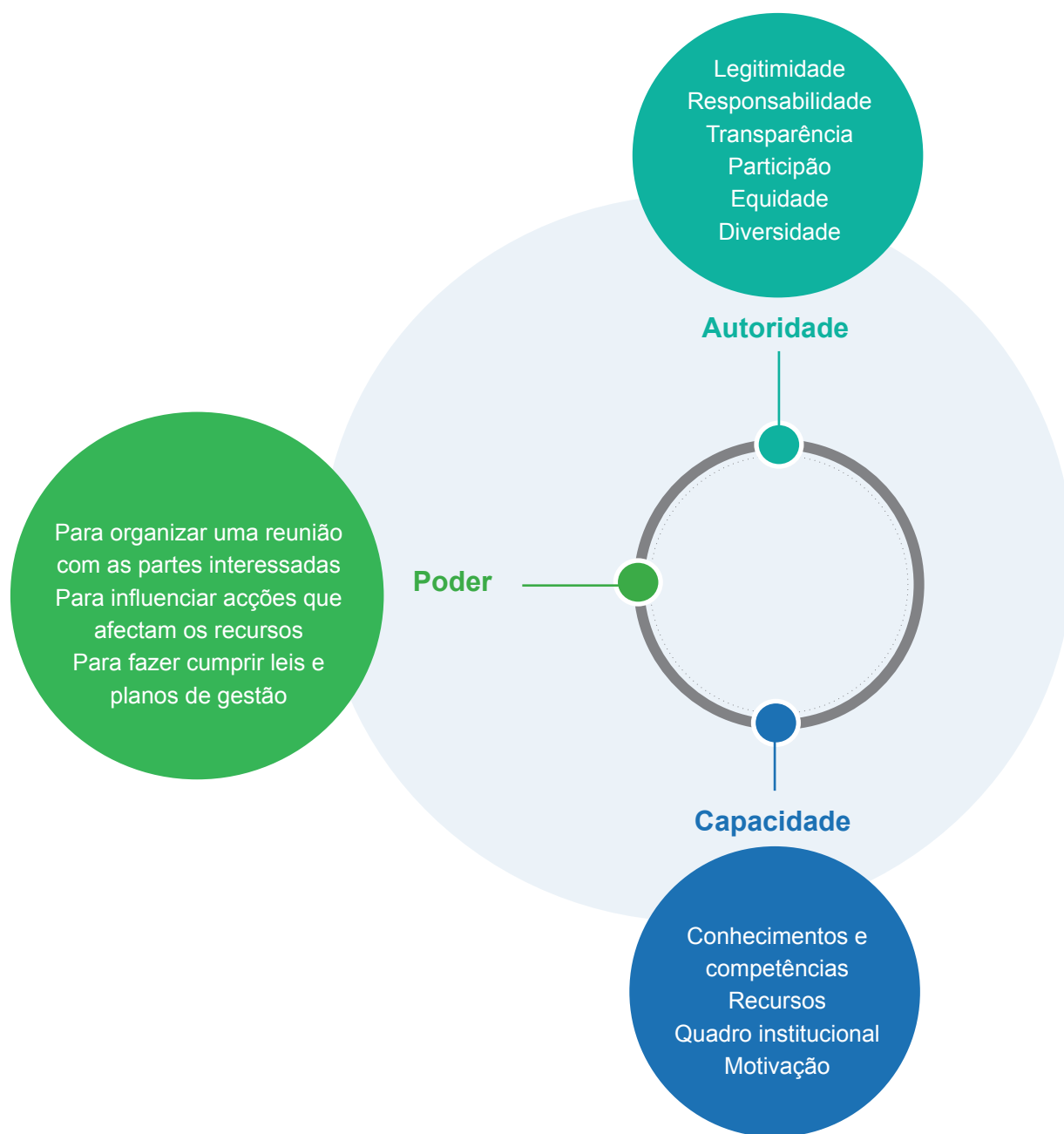
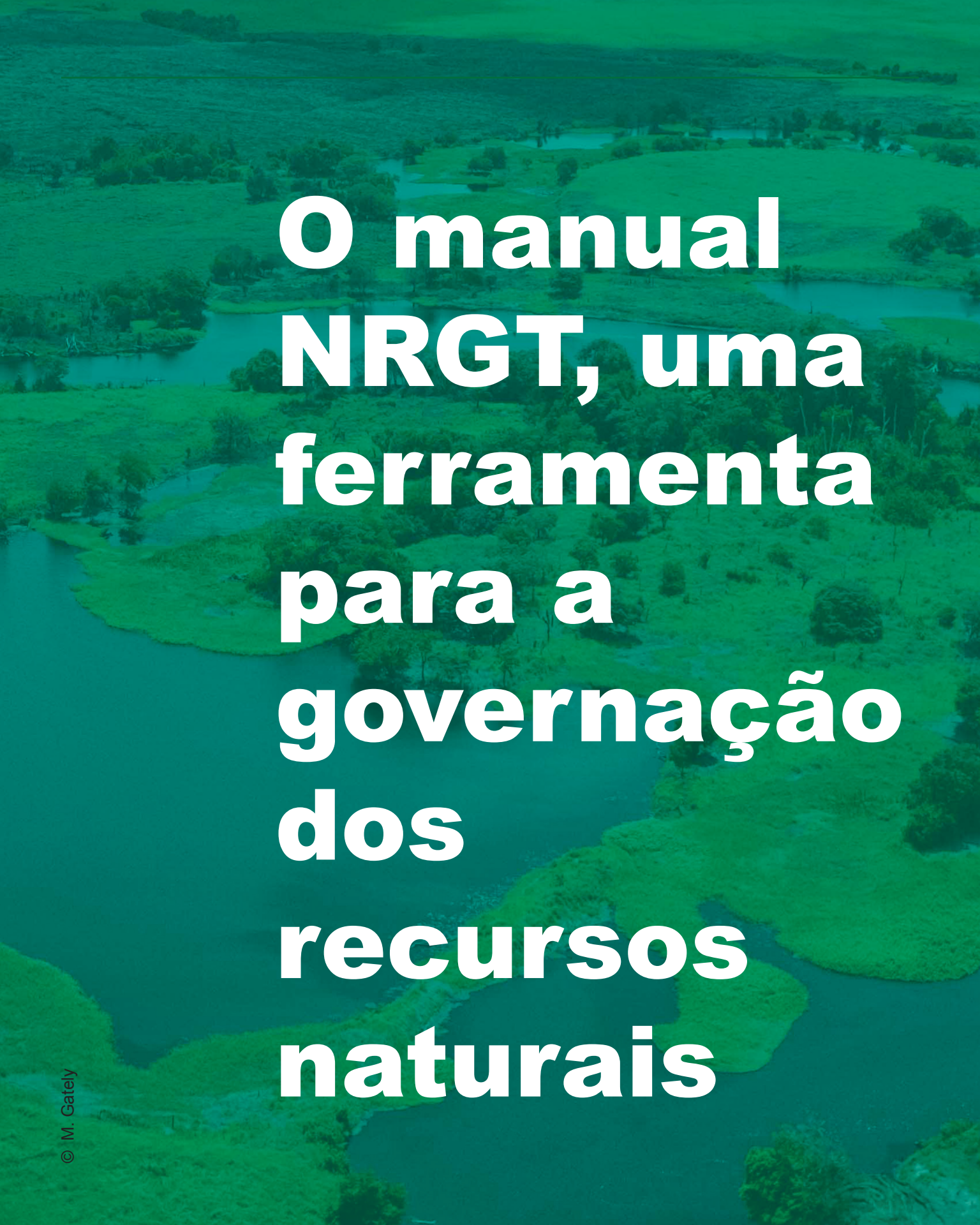


Figura 2: Atributos de governação e seus subatributos, tal como definidos pelo NRGT



O manual NRGT, uma ferramenta para a governança dos recursos naturais

Segue-se uma breve descrição e um guia mais detalhado das seis etapas-chave na avaliação da governação dos recursos naturais. O objectivo deste exercício é: (a) ajudar a identificar áreas onde os investimentos direccionados poderiam contribuir para reforçar a capacidade dos diferentes grupos com competência formal ou informal para governar a utilização dos recursos naturais de uma forma sustentável, e (b) avaliar ao longo do tempo se estes investimentos têm o impacto desejado e se reforçam comprovadamente as capacidades de governação sustentável dos recursos naturais dos grupos-alvo.

O instrumento está menos preocupado em saber se um grupo de governação toma boas decisões e as aplica, ou se tem provas de que os recursos naturais sob a sua jurisdição estão a ser utilizados de forma sustentável. Centra-se antes em saber se têm autoridade, capacidade e poder para gerir os recursos naturais de forma sustentável, e se não, porque não. O NRG concentra-se não só na governação dos recursos naturais per se, mas também no processo organizacional dos grupos a serem avaliados, que está mais preocupado com a organização interna de um grupo de governação e o seu funcionamento. Esta é uma função da governação dos recursos naturais porque as comunidades precisam de se organizar para se tornarem capazes de tomar as decisões correctas. É essencial trabalhar com o grupo a ser avaliado para melhorar a sua capacidade organizacional interna de modo a permitir-lhe governar melhor os recursos naturais.

Resumo

Passo 1: Identificar e cartografar grupos chave de governação dentro de uma paisagem terrestre ou marinha.

Identificar e mapear os grupos que influenciam a governação dos recursos naturais numa dada paisagem terrestre ou marinha. A informação pode ser recolhida utilizando documentos existentes, contribuições de pessoal experiente e de informadores chave, ou através de um processo participativo mais amplo. Uma vez identificados os principais grupos de governação dos recursos naturais, deve notar-se a sua influência específica no território (por exemplo, internacional, regional, nacional ou local) e nos recursos naturais (por exemplo, terra, água, vida selvagem, minerais, etc.). Por outras palavras, à medida que cada grupo de governação é discutido, deve ser feita uma tentativa de mapear a sua influência geográfica e listar os recursos naturais sobre os quais têm jurisdição formal ou habitual (ou seja, o poder e a responsabilidade de tomar decisões). Outros actores-chave que podem ter uma influência determinante sobre estes grupos ou recursos podem também ser mapeados para melhor compreender o panorama político.

Passo 2: Classificar e seleccionar os grupos de governação mais influentes.

Se um grande número de grupos de governação (>5) for identificado no Passo 1, é mais eficaz conduzir a discussão da avaliação da governação (Passo 3) começando pelos grupos que têm maior influência sobre a maior área geográfica da Paisagem, ou a mais vasta gama de recursos naturais da Paisagem.

O MANUAL NRG, UMA FERRAMENTA PARA A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

A influência pode ser vista como uma mistura de cobertura espacial, o leque de recursos governados, e se a ausência de um determinado grupo de governação comprometeria seriamente a eficácia da conservação no interior da paisagem terrestre ou marinha. Uma forma simples de classificar a lista é pedir a cada perito que vote nos seus três grupos de governação dos recursos naturais mais influentes com jurisdição sobre a utilização dos recursos naturais na paisagem terrestre ou marinha.

Uma vez classificados os grupos, a equipa pode escolher com que grupos deseja trabalhar para melhorar a sua governação. Se estiver a utilizar o NRG pela primeira vez, é melhor começar com os 3-4 grupos de governação mais influentes. Outros grupos podem participar no NRG se a equipa tiver recursos para o fazer..

Passo 3: Criar um formulário de introdução de dados

As entrevistas podem ser conduzidas mais eficientemente utilizando o modelo do questionário KoBoToolbox, que pode ser descarregado gratuitamente² e carregado num *tablet* ou *smartphone* para a equipa de campo. Uma conta pode ser criada gratuitamente em <https://kf.kobotoolbox.org/> para alojar o formulário e os dados. Algumas perguntas do modelo podem ser adaptadas às necessidades da equipa: escolha das paisagens, entrevistadores, grupo de governação e local da entrevista. Uma vez modificado, o formulário pode ser importado para KoBoToolbox e utilizado para recolher dados e ser ligado a uma base de dados online.

Passo 4: Realizar entrevistas de governação

Para que os grupos de governação seleccionados possam ser avaliados, tanto os membros do grupo de governação como as pessoas cujas vidas são influenciadas pelas decisões do grupo terão de ser entrevistados. O número de entrevistados deve ser representativo do número de membros do grupo e de pessoas influenciadas pelo grupo, com um mínimo de quatro de cada. A fim de obter um leque de opiniões, é importante seleccionar, na medida do possível, um número igual de homens e mulheres e, no caso do grupo de governação, pessoas em diferentes posições de responsabilidade. Se a influência do grupo abranger uma grande área, não entreviste pessoas que vivem na mesma aldeia, mas tente entrevistar pessoas de diferentes partes da jurisdição do grupo. Isto significa que provavelmente precisará de entrevistar mais de quatro pessoas nesta categoria.

Passo 5: Analisar e apresentar os resultados

Os atributos e subatributos médios de governação por grupo e por ano podem ser facilmente calculados em Excel usando os dados brutos descarregados da KoBoToolbox. Uma base de dados em linha construída pela WCS e pelo WRI também pode ser utilizada para realizar análises automatizadas.

2 <https://drive.google.com/open?id=1WIH8ZJ8aYOgh2ugSMo3cluZkSARZe4xl>

A comunicação de autoridade, capacidade e potência utilizando diagramas de aranha ou radar permite a visualização dos resultados e facilita a interpretação e formulação de conclusões sobre estratégias ou intervenções futuras. A equipa deve escrever um relatório que inclua uma análise narrativa das respostas e recomendações, avaliando oportunidades para reforçar a capacidade de grupos específicos para gerir os recursos naturais na paisagem terrestre ou marinha.

Passo 6: Desenvolver e implementar um plano de acção de governação.

Tendo concluído os Passos 1 a 5, a equipa terá agora uma boa compreensão dos pontos fortes e fracos dos principais grupos de governação na sua área geográfica de interesse. Com estes novos conhecimentos, a equipa está pronta a conceber e implementar actividades para abordar os pontos fracos e reforçar a capacidade de cada grupo para governar mais eficazmente. Uma abordagem para completar a etapa 6, o plano de acção de governação, é actualizar o modelo conceptual do projecto e desenvolver cadeias de resultados que mostrem explicitamente como as acções seleccionadas irão reforçar os atributos-chave de um grupo de governação, que foram avaliados como relativamente fracos. As actividades planeadas para melhorar a governação podem ser incluídas num plano de acção de governação, que deve incluir um orçamento, a ser executado durante o próximo período de implementação. Este plano de acção deve ser acompanhado e controlado de perto para assegurar que sejam efectivamente tomadas medidas para melhorar a governação local.



Figura 3: Ciclo NRGT

Quando fazer o NRGT

O NRGT pode ser conduzido tanto perto do início de um projecto como em qualquer altura durante a implementação do projecto. A avaliação deve ser repetida a cada 2-3 anos para medir as mudanças nos atributos de governação como resultado de investimentos em conservação. Se um grupo for criado recentemente, a equipa deve esperar pelo menos seis meses ou até um ano antes de realizar a primeira NRGT, para permitir que o grupo tenha tempo de se estabelecer antes de o avaliar.

Instruções passo a passo para a implementação de NRGT

Passo 1: Identificar e mapear grupos chave de governação dentro de uma paisagem terrestre ou marinha

A fim de melhor avaliar e compreender a governação dos recursos naturais e a sua relação com uma melhor conservação da paisagem/paisagem, é necessário começar por identificar os principais grupos que desempenham um papel nas decisões de gestão dos recursos naturais no espaço físico. Para começar, identifique uma pessoa no seu grupo que possa facilitar este processo. Algumas das principais qualidades de um facilitador incluem ser um bom ouvinte, procurar activamente a participação de todos os convidados, e assegurar a neutralidade. Sugerimos que explore os muitos recursos disponíveis na Internet para ajudar a orientar boas discussões de facilitação.

Participantes: Membros do projecto e representantes de organizações locais, ou actores-chave que melhor possam contribuir. Devem ser enviadas com antecedência breves instruções para que os participantes se possam apresentar ao grupo focal devidamente preparado.

Duração sugerida: 1 a 2 horas.

Lista de verificação e dicas do facilitador:

- > Comece por utilizar ou desenhar um mapa que represente toda a paisagem terrestre ou marinha.
- > Discutir brevemente os principais tipos de recursos naturais do território.
- > Discutir brevemente as principais ameaças à conservação da paisagem terrestre ou marinha.
- > Identificar, através de uma sessão de brainstorming, os grupos de governação dos recursos naturais na paisagem terrestre ou marinha, pensando primeiro nos grupos que estão realmente presentes fisicamente no território; mapear as suas competências (ou seja, a extensão e a configuração geográfica da terra ou das águas sobre as quais têm jurisdição para estabelecer e impor instituições de acesso e utilização dos recursos naturais).
- Considere as seguintes questões:
 - Que grupos governam actualmente os recursos naturais?
 - Quem é que eles governam?
 - Quais são as agências estatais ou governamentais mais visíveis e empenhadas?
 - Temos considerado diferentes tipos de organizações tais como: governos locais, comunidades locais, povos indígenas, grupos de produtores, empresas do sector privado?
- > Durante o processo, será útil distinguir entre grupos comunitários, locais, regionais, nacionais e internacionais que estejam de facto a realizar actividades ou que tenham influência na paisagem ou na paisagem marítima.
- > Podem ser utilizados marcadores de cores diferentes para diferenciar os actores locais dos outros e para identificar jurisdições sobrepostas.
- > Assegurar que nenhum grupo chave de governação tenha sido deixado de fora.

O facilitador deve explicar à equipa que os grupos de governação podem ter jurisdição sobre diferentes espaços e recursos naturais dentro de uma paisagem terrestre ou marinha, e que estes grupos podem ser agências governamentais, sociedade civil ou organizações não-governamentais, cooperativas, associações, comunidades ou empresas privadas. Estes grupos definem frequentemente as utilizações dos recursos naturais que são desejáveis e permitidas ou não, e realizam acções de gestão para assegurar que os residentes locais e os estrangeiros cumpram as regras e regulamentos dos recursos naturais. A sua capacidade de governar eficazmente é central para a conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos naturais em qualquer paisagem terrestre ou marinha.

Já conhece o seu grupo de governação?

Por vezes já se sabe com que grupo de governação se quer trabalhar. Poderia ser um grupo florestal comunitário, uma cooperativa de pescas, ou uma autoridade de gestão do pastoreio. Se for este o caso, é sempre útil mapear e classificar os outros grupos de interessados (Passos 1 e 2), uma vez que podem ter uma influência negativa no atributo de poder do grupo em que se está a concentrar.

Passo 2: Classificar e seleccionar os grupos de governação mais influentes

Se um grande número de grupos de governação (>5) for identificado no Passo 1, classifique os grupos de acordo com a sua influência no acesso e utilização dos recursos naturais na Paisagem. A influência pode ser vista como uma mistura de cobertura espacial, o leque de recursos governados, e se a ausência de um determinado grupo de governação comprometeria seriamente a eficácia da conservação no interior da paisagem terrestre ou marinha.

Uma vez que os grupos de governação identificados sejam classificados por influência, seleccionar aquele que participará na avaliação. Poderá ser mais eficaz seleccionar os grupos que têm maior influência sobre a maior extensão geográfica da paisagem, ou sobre a mais vasta gama de recursos naturais da paisagem. No entanto, é possível trabalhar com outros se houver um interesse específico em grupos particulares, tais como associações de caça ou pesca, por exemplo. Se estiver a trabalhar com grupos mais pequenos ou menos influentes, é importante compreender que o seu trabalho pode ser minado por grupos mais poderosos. Se estiver a utilizar o NRGTT pela primeira vez, é melhor começar a trabalhar com 3 ou 4 grupos por paisagem. Outros grupos podem ser seleccionados para participar se o projecto tiver recursos para o fazer. Para cada um destes grupos, é importante encorajar a sua participação e vontade de reforçar a sua capacidade de governação através de uma melhor compreensão onde possam necessitar de ajuda. Os grupos que irão participar deverão estar interessados em aprender mais sobre os seus pontos fortes e fracos - se não estiverem dispostos a partilhar informação e a melhorar, o NRGTT não será útil.

O MANUAL NRG-T, UMA FERRAMENTA PARA A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Participantes: Se possível, o mesmo grupo que no passo 1.

Duração sugerida: 0,5 horas

Lista de verificação e dicas do facilitador:

- > *O facilitador deve rever os grupos identificados e mapeados no exercício anterior e depois passar a uma discussão de critérios para ajudar a seleccionar os grupos mais influentes.*
- > *Uma forma fácil de identificar os grupos mais influentes é dar três votos a cada membro da equipa e pedir-lhes que votem nos seus três melhores candidatos.*

Após discutir os critérios que melhor podem caracterizar os grupos de governação que têm maior e menor influência no acesso e utilização dos recursos naturais na paisagem terrestre ou marinha, a forma mais simples de classificar os grupos é votar.

Os grupos não fizeram a governação dos recursos naturais

Nas comunidades com as quais trabalha, existem muitas vezes cooperativas, associações, comités. Se estes grupos não regulamentam a utilização dos recursos naturais, então não utilizem o NRG-T. Existem outros instrumentos que podem ajudar a avaliar e melhorar a gestão destes comités.

Passo 3: Criar um formulário de introdução de dados

Porquê utilizar um formulário electrónico

No primeiro manual NRG-T (2015), o questionário estava em papel. Após completar os inquéritos de base, percebemos que a recolha de dados em papel e posterior introdução da informação numa base de dados relacional como o Access representava uma quantidade considerável de trabalho, que poderia ser evitada através da utilização de tecnologia moderna. Os formulários electrónicos, com listas pré-definidas e critérios de validação minimizam os erros e evitam a introdução de dados adicionais. O questionário foi melhorado, a recolha de dados de inquérito NRG-T num dispositivo portátil é fácil, e a informação é automaticamente carregada para uma base de dados segura na Internet.

Embora a utilização de *tablets* ou *smartphones* possa parecer difícil para as pessoas habituadas ao papel, as equipas que pilotaram a nova técnica mostraram que as pessoas podem aprender rapidamente e familiarizar-se facilmente com a nova ferramenta e metodologia.

A velocidade a que os dados podem ser introduzidos e enviados para uma base de dados em linha é uma melhoria bem-vinda, tal como o facto de os dados poderem ser facilmente verificados e os erros de introdução corrigidos - os dados também podem ser analisados assim que as equipas regressam do campo. A utilização de formulários electrónicos e armazenamento em linha também reduz consideravelmente o risco de perda de dados e ajuda a manter a confidencialidade das informações dos participantes.

Lição aprendida: Utilização de *tablets* ou *smartphones* no campo

A utilização de *tablets* ou *smartphones* no campo requer alguma cautela. Para a NRGT, é preferível escolher equipamentos de pelo menos 6", com uma boa autonomia. A compra de uma bateria externa adicional (powerbank) permitirá aos entrevistadores trabalharem correctamente mesmo em aldeias remotas sem electricidade regular. Lembre-se de desligar o Wi-Fi, Bluetooth e quaisquer aplicações que consumam energia quando recolher dados no campo. Uma caixa à prova de água e/ou resistente a choques prolongará a vida útil do seu equipamento. Para os entrevistadores que utilizam tablets ou smartphones pela primeira vez, é necessário fornecer formação específica antes de entrar em campo sobre como recolher dados digitais, fornecendo algumas regras básicas sobre como cuidar do tablet ou smartphone. A realização de uma recolha de dados piloto e a correcção de erros antes de iniciar a recolha de dados efectiva evitará a perda de dados de formulários que não são devidamente preenchidos.

KoBoToolbox

KoBoToolbox é um sistema electrónico gratuito de recolha de dados baseado no Open Data Kit do Google. Foi desenvolvido pela Iniciativa Humanitária de Harvard e pelo Hospital Brigham and Women's Hospital para tornar o Open Data Kit (ODK) mais fácil de utilizar. A KoBoToolbox pode ser utilizada para qualquer inquérito quantitativo ou qualitativo, e reduz tanto os erros como o tempo de introdução de dados. O formulário de dados pode ser preenchido offline, e os dados que são temporariamente armazenados no dispositivo portátil serão carregados para a base de dados online quando o dispositivo for reconectado a uma rede móvel ou Wi-Fi. Para começar a utilizar a KoBoToolbox, crie uma conta - se ainda não a tiver - neste site: <https://kf.kobotoolbox.org/>.

Nas secções seguintes, descreveremos como criar o formulário NRGT, recolher e analisar os seus dados. Se desejar mais informações sobre como utilizar a KoBoToolbox, visite o seu website (<http://www.kobotoolbox.org/>) e o seu centro de ajuda (<http://support.kobotoolbox.org/>). (<http://www.kobotoolbox.org/>) e o seu centro de ajuda (<http://support.kobotoolbox.org/>). Recomendamos que leia primeiro os artigos sobre o Form Builder³ e Multiple Languages⁴ no Centro de Ajuda.

O formulário NRGT está disponível na colecção pública intitulada WCS Socio-Económica na biblioteca da KoBoToolbox. Pode também descarregar os modelos destes formulários aqui:

3 <http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/formbuilder/overview-of-all-formbuilder-functions>

4 <http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/adding-another-language-to-your-form>

Formulário de modelo NRG para KoBoToolbox ⁵

Notas importantes para inquéritos em outras línguas para além do inglês

Por defeito, todos os elementos na coluna do nome da página do inquérito, assim como o nome_da_lista e o nome da página de escolhas/opções devem permanecer em inglês. Isto permite que a base de dados online analise os dados automaticamente.

Formulário NRG

Na sua conta KoBoToolbox, clique no botão azul «Novo» no canto superior esquerdo do ecrã e seleccione «Descarregar um formulário XLSF».

Arraste e largue o formulário XLSF chamado «NRGT_Form» ou clique na janela para navegar no formulário⁶.

Quando o formulário é carregado, pode alterar o título do seu projecto como desejar, mas é melhor manter «NRGT» para facilitar a recuperação, bem como o ano de recolha de dados. A descrição, o sector e o país são opcionais. Clique em «Criar Projecto» e depois clique no botão do lápis para editar o formulário no Form Builder.

Não se deve apagar nenhum dos metadados já seleccionados. O «hoje», «início» e «fim» são elementos chave do formulário para saber quando os inquéritos foram realizados, e permitem-lhe verificar o tempo gasto por inquérito para controlar o esforço dos seus entrevistadores. Quando a duração do inquérito é demasiado curta (menos de 10 minutos), isso pode significar que o inquérito está errado. Quando o inquérito é demasiado longo (mais de 45 minutos), o entrevistador pode precisar de compreender melhor o formulário e a forma de o utilizar. Pode adicionar mais metadados se desejar, e depois fechar o painel Layout e Definições.

A mensagem de boas-vindas é um exemplo que pode ser modificada e adaptada ao seu contexto. Ver a caixa de consentimento na etapa 4 para mais detalhes sobre esta mensagem de boas-vindas e como solicitar o consentimento para participar no inquérito.

⁵ <https://drive.google.com/open?id=1WIH8ZJ8aYOgh2ugSMo3cluZkSARZe4xl>

⁶ Esta secção deve ser lida com o KoBoToolbox aberto.

Pode alterar/apagar/adicionar **opções** nas seguintes perguntas:

- Seleccione a paisagem;
- Nome do investigador;
- Nome do Grupo de Governação;
- Local da entrevista.

Ao alterar as opções, os valores (nome) das opções também devem ser actualizados na caixa cinzenta do lado direito. Certifique-se de utilizar apenas letras minúsculas, sem espaços e sem caracteres especiais. Por exemplo, se o nome de um dos entrevistadores for Tony Kajembe, o valor pode ser tony_kajembe, ou tkajembe, ou apenas kajembe.

Para todas as outras questões, não alterar nada na coluna de nomes, porque o formulário deve seguir a convenção de nomes da base de dados em linha para que os dados possam ser recuperados, armazenados e analisados correctamente.

Quando todas as questões estiverem finalizadas, guardar e utilizar o formulário. Pode saber mais sobre a utilização de formulários no Centro de Ajuda da KoBoToolbox⁷.

Uma vez implantado, pode começar a utilizá-lo. Sugerimos vivamente que a teste antes de iniciar a recolha de dados propriamente dita. O URL (começando por <https://ee.kobotoolbox.org/x/#XxxXxxx>) é o endereço único do formulário, e pode ser copiado e colado no *tablet* ou *smartphone* para abrir o formulário e recolher dados. Uma amostra do formulário NRG-T está disponível no Apêndice 1.

Passo 4: Condução de discussões sobre governação

Para cada grupo de governação a ser avaliado, devem ser entrevistados os membros do grupo de governação e as pessoas cujas vidas são influenciadas pelas decisões do grupo. O número de pessoas entrevistadas deve ser representativo do número de membros do grupo e de pessoas influenciadas pelo grupo. A fim de obter um leque de opiniões, é importante seleccionar, na medida do possível, um número igual de homens e mulheres, e no caso do grupo de governação, pessoas em diferentes posições de responsabilidade. Se a influência do grupo abranger uma grande área, não entrevistar pessoas que vivem na mesma aldeia, mas entrevistar pessoas de locais diferentes dentro da jurisdição do grupo. Isto significa que provavelmente precisará de entrevistar mais de 4 pessoas nesta categoria.

⁷ <http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/deploying-a-form-as-a-new-data-collection-project>

Lição aprendida: A importância de obter o consentimento antes das entrevistas NRGD

O trabalho com as comunidades requer o seu consentimento voluntário, quer para actividades de investigação quer para programas de aldeia. O IRB, *Institutional Review Board*, é um mecanismo para assegurar que os inquiridos são protegidos de qualquer dano potencial causado pela investigação (por exemplo, as coordenadas GPS de um agregado familiar ou o nome de um caçador ligado a actividades ilegais). Este instrumento de protecção social também se aplica ao NRGD. O consentimento deve ser obtido antes de se iniciar uma entrevista. Os princípios para a obtenção do consentimento são semelhantes aos do processo de Consentimento Livre, Informado e Prévio (FPIC) utilizado para a posse de terras ou projectos relacionados com recursos.

- Não deve haver manipulação do entrevistado (através de compensação financeira);
- O consentimento deve ser solicitado antes de se iniciar a (pré) investigação;
- O entrevistado deve receber a informação relevante (na língua local) sobre a entrevista NRGD (informado). Esta informação deve incluir o objectivo do inquérito NRGD, o procedimento de estudo, os riscos e benefícios da participação, confidencialidade, informação de contacto, e mencionar que a participação é voluntária.

Se uma pessoa se recusar a participar, nunca deve insistir. Uma vez que a participação na NRGD não proporciona qualquer benefício directo em dinheiro ou em espécie, a obtenção do seu consentimento deve evitar que os participantes desistam a meio da entrevista, e evitar receber queixas das comunidades após o estudo. O procedimento detalhado de consentimento informado está disponível no Apêndice 2.

Todos os investigadores que irão participar no Estudo NRGD devem receber formação sobre os princípios éticos da investigação envolvendo sujeitos humanos: Investigação Envolvendo Sujeitos Humanos.

Participantes: Se possível, os investigadores devem ser as mesmas pessoas que conduziram a etapa 1. Os membros dos grupos de governação e as pessoas influenciadas pelas decisões destes grupos devem ser entrevistados.

Duração sugerida: 0,5 horas por entrevista

Lista de verificação e dicas do facilitador:

- > Carregar o formulário NRGD da KoBoToolbox no tablet ou smartphone, utilizando o modelo fornecido na colecção pública «WCS Socio-Económica» da biblioteca da KoBoToolbox (imagem de ecrã no Apêndice 1).
- > Desenvolver sondagens por amostragem para cada grupo a ser avaliado.
- > Organizar a missão de campo para realizar os inquéritos.
- > Traduzir o questionário para a língua local e assegurar que todos os entrevistadores apresentem as perguntas da mesma forma. Assegurar que a equipa compreende cada atributo de governação e pode explicar o conceito na língua local. O entrevistador deve falar na língua local para facilitar a compreensão da população local sobre questões e conceitos de governação.

- > O entrevistador e o respondente devem preencher o questionário em privado, ninguém mais deve ouvir as perguntas e respostas.
- > Se possível, é preferível que seja uma mulher a fazer as entrevistas.
- > Os questionários funcionam melhor quando: 1) o inquirido compreende claramente porque é que a avaliação está a ser realizada e para que é que as suas respostas serão utilizadas; 2) o inquirido conhece e confia no entrevistador; e; 3) o inquirido está confiante que as suas respostas permanecerão privadas.
- > O procedimento de consentimento delineado na introdução é a parte mais importante de uma investigação. Algumas perguntas podem ser sensíveis, por isso é muito importante que as pessoas se sintam suficientemente confortáveis para serem completamente honestas com o entrevistador. Para o fazer, é necessária uma boa introdução, explicando o objectivo do inquérito e como este os ajudará a melhorar a governação dos recursos naturais. Cada participante deve ter a certeza de que nem os nomes nem as respostas serão revelados em público. Devem compreender que a informação que dão não será utilizada para fazer mal. As equipas podem seguir o procedimento de consentimento dado no Anexo 2.

O facilitador deve iniciar o Passo 4 apresentando os objectivos do NRGTT às autoridades locais e parceiros (ver a Ficha Informativa NRGTT como exemplo no Apêndice 3), e permitindo que os membros da equipa façam perguntas.

Passo 5: Analisar e apresentar os resultados

O World Resources Institute (WRI) e a WCS criaram uma base de dados online para organizar, armazenar e analisar os dados NRGTT. Para utilizar esta base de dados em linha, contactar Jonathan Palmer (jpalmer@wcs.org) ou Diane Detoef (ddetoef@wcs.org).

Antes de serem analisados, todos os dados devem ser verificados quanto a possíveis erros e devidamente corrigidos. Inicie sessão na sua conta Kobo, seleccione o formulário NRGTT e clique no separador «Dados» no topo do ecrã. Seleccione a vista «Tabela» à esquerda, e de lá poderá ver todos os seus dados. Utilizar os filtros para verificar a existência de erros. Quando encontrar um erro, abra os dados do inquérito clicando em «Abrir» no início da linha de dados e depois clique em «Editar». O formulário será aberto no Enketo⁸, e a partir daí poderá corrigir os campos conforme necessário. Quando tudo estiver correcto, vá ao fundo do formulário e clique em «Submeter». Deve ver uma janela marcada com «submetido com sucesso», e pode fechá-la. Pode saber mais sobre a edição de dados no KoBoToolbox no seu centro de ajuda⁹.

8 Os formulários Web, também conhecidos como Enketo, são utilizados pelo KoBoToolbox para introduzir dados directamente num computador ou em qualquer dispositivo móvel, mesmo offline.

9 <https://support.kobotoolbox.org/managing-your-project-s-data/how-to-edit-or-delete-a-single-submission>

O MANUAL NRGT, UMA FERRAMENTA PARA A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Os resultados podem ser analisados directamente em Excel usando a função de cálculo da média. Para tal, descarregue primeiro a tabela de dados em formato XLS a partir do separador «Data» do KoBoToolbox¹⁰.

O cálculo dos atributos e subatributos é uma média anual simples por grupo de governação, que pode ser facilmente realizada em Excel utilizando os dados brutos descarregados da sua conta KoBoToolbox. Detalhes sobre como as pontuações são calculadas são explicados no Apêndice 4.

É essencial partilhar os seus resultados com os grupos de governação que avaliou, pois eles devem ser os primeiros a conhecer os seus pontos fortes e fracos, concentrando-se no que estão a tentar alcançar, o que está a funcionar bem e porquê, e o que precisa de ser adaptado ou alterado no futuro. Esta é uma oportunidade para discutir com os membros do grupo como poderiam melhorar a sua governação de uma forma positiva. Utilizando o facilitador que identificou, poderão ser incorporados elementos da sua discussão:

- 1 Apresente os resultados ao grupo, estruturando a sua reunião em torno de níveis em vez de números para cada subatributo, tendo isto em mente:
 - a As pontuações de -2 a -1 constituem o nível «Start».
 - b Pontuações de -1 a 0: «Em desenvolvimento».
 - c Pontuações de 0 a 1: «Confirmado»
 - d Pontuações de 1 a 2: «Autónomo».

Pode utilizar cartões coloridos (por exemplo, laranja para arranque, amarelo para desenvolvimento, verde para confirmado e azul para autónomo) para apresentar os seus resultados aos grupos que participaram no NRG.
- 2 Rever os resultados para cada subatributo, perguntando o seguinte:
 - a Será que concordam com os resultados e porquê?
 - b Que atributos querem melhorar antes da próxima avaliação? A que nível?
 - c Têm recomendações e ideias para actividades destinadas a melhorar estes atributos? O facilitador deve ajudá-los a reflectir sobre um plano de acção. Para tal, devem utilizar a tabela de indicadores (Apêndice 5) para os ajudar a pensar em como passar para o nível seguinte.
 - d As ideias são actividades viáveis (custo, logística, competências)? Quem no grupo o faria? Quanto tempo demoraria?
- 3 Como grupo, classificar a importância ou prioridade de cada acção proposta de acordo com o seguinte:
 - a Viabilidade
 - b É importante realizar esta actividade este ano?
- 4 Nesta base, criar um plano de acção simples (ou plano de trabalho). Utilizar um dos seus planos de trabalho existentes como modelo. Se não tiverem um, mostre-lhes alguns dos seus planos de trabalho e veja que modelo será mais fácil de implementar e seguir.

10 Voir <http://support.kobotoolbox.org/en/articles/592442-exporting-and-downloading-your-data>

Com as palavras certas e o método certo de facilitação, é útil desenvolver uma abordagem franca com os grupos, a fim de partilhar com eles o caminho que tomaram e o que ainda falta fazer. Isto é importante para ajudar o grupo a compreender que se não estão a gerir bem os recursos naturais, é por razões objectivas que podem ser explicadas e que indicam a todos o trabalho que ainda está por fazer.

A autoridade relatora, a capacidade e as pontuações de potência, utilizando diagramas, permite visualizar e interpretar os resultados e tirar conclusões relativamente às estratégias ou intervenções necessárias. A equipa deve escrever um relatório que inclua uma análise narrativa das respostas e recomendações que foram decididas de forma participativa com o grupo em questão, avaliando as possibilidades de reforçar a capacidade de grupos específicos para gerir os recursos naturais.

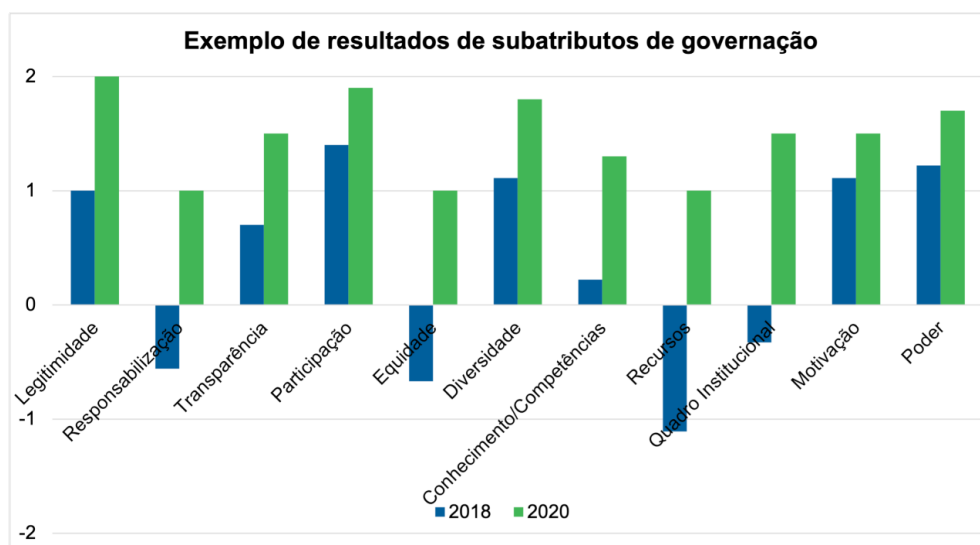


Figura 4: Exemplo de resultados de NRG, apresentados num gráfico de barras

Participantes: Se possível, o mesmo grupo que na etapa 1.

Tempo sugerido: 1 semana para escrever o relatório

Lista de verificação e dicas do facilitador:

- > Após os inquéritos, ligue os tablets ou smartphones à Internet para carregar os resultados no seu servidor KoBoToolbox.
- > Certifique-se de que os resultados estão correctos, revendo e limpando os dados.
- > Descarregar os dados e calcular as médias dos atributos e subatributos por grupo e ano.
- > Escrever o relatório incluindo contexto, método, gráficos para visualizar os resultados, análise narrativa e recomendações.

Análises narrativas e recomendações

Para realizar as análises narrativas, a equipa deve ter perante ela os resultados das pontuações dos que governam e dos que são governados, bem como as respostas às duas últimas perguntas sobre o formulário. Para cada subatributo, queremos saber porque vemos o que vemos, reflectir sobre a razão pela qual o grupo de governação tem estas pontuações, e fornecer uma explicação da razão pela qual uma pontuação é alta ou baixa. As recomendações fornecidas pelos participantes durante as entrevistas ajudarão a equipa a conceber recomendações finais para melhorar o grupo de governação.

Exemplos de análises narrativas e recomendações desenvolvidas com o grupo de governação, apresentadas numa matriz de análise de subatributos

Attributo	Sub-Attributo	Análises narrativas (porque é que vemos o que vemos)	Recomendações conjuntas	Prioridade
Autoridade	Legitimidade	Grupo não reconhecido oficialmente pelo Estado	Ajude o grupo a registar-se	1
Capacidade	Recursos	As taxas de adesão não são suficientes para cobrir os custos operacionais.	Proporcionar uma formação de dois dias aos líderes de grupo sobre escrita de propostas que conduza ao desenvolvimento de duas propostas de financiamento.	2
Autoridade	Participação	São sempre as mesmas pessoas que são convidadas para as reuniões e que falam.	Organizar uma formação de dois dias sobre facilitação e diversidade, incluindo jogos de papéis para reforçar a capacidade do Conselho de Administração.	3
Poder	Poder	O governo local não respeita as leis florestais ou a autoridade comunitária sobre a terra	Organizar um seminário de dois dias com o governo local, líderes comunitários, forças da lei e o grupo de governação, incluindo formação sobre leis florestais e diálogo sobre o sistema de licenças.	2
e assim por diante.				

Passo 6: Desenvolver e implementar um plano de acção de governação

Uma vez que a equipa tenha concluído as suas análises e tenha uma boa compreensão das deficiências críticas na governação dos recursos naturais dos grupos que estão a ser avaliados, podem ser levadas a cabo actividades concebidas com o grupo para resolver essas deficiências.

Uma abordagem para completar o Passo 6 é actualizar o modelo conceptual da paisagem ou área protegida em que se está a trabalhar (ver caixa «Actualizar Modelos Conceptuais e Cadeias de Resultados») e desenvolver cadeias de resultados que mostrem explicitamente como as acções seleccionadas irão reforçar os atributos de um grupo de governação que foi avaliado como relativamente fraco na aplicação do NRG-T. As actividades planeadas (e o orçamento que as acompanha) para melhorar a governação podem ser incluídas num plano de acção de governação a ser implementado no ano seguinte. Este plano de acção deve ser acompanhado e controlado de perto para assegurar que sejam efectivamente tomadas medidas para melhorar a governação local. Um plano de acção modelo é apresentado no Anexo 5.

Actualização de modelos conceptuais e cadeias de resultados

Os modelos conceptuais¹¹ mostram como acreditamos que o mundo funciona, particularmente em termos de conservação das nossas paisagens. Um bom modelo conceptual mostra as relações entre as pressões sobre a biodiversidade (perda e degradação do habitat, redução do tamanho da população, etc.) e as *ameaças directas* que contribuem para estas pressões (caça furtiva, abate ilegal, agricultura de corte e queima de árvores, etc.). Um modelo conceptual é desenvolvido porque descreve os *factores que contribuem para estas* ameaças directas. São os factores finais que conduzem a ameaças directas, por vezes através de vários níveis de factores.

É importante actualizar os seus modelos conceptuais com base no que aprendeu com a avaliação da governação. Como é que os pontos fracos que identificou *contribuem para as* ameaças directas? É importante tornar estas relações explícitas no seu modelo para que possa confirmá-las ou revê-las à medida que aprende e adaptar a implementação do programa. No modelo conceptual (simplificado) abaixo, inserimos os factores contributivos (rectângulos) e potenciais acções/estratégias (hexágonos) orientados para a governação no lado esquerdo do modelo. Note-se como identificámos estes factores como contribuindo directamente para a caça furtiva e o desbravamento de terras para a agricultura.



Figura 5: Modelo conceptual básico de uma ameaça de conservação para um alvo de biodiversidade

11 Ver «Open Standards for Conservation Practice»: <http://cmp-openstandards.org/>

O MANUAL NRG, UMA FERRAMENTA PARA A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Uma vez que se tenha uma boa hipótese (modelo conceptual) sobre como se pensa que a fraca governação está relacionada com ameaças directas, a equipa socioeconómica, bem como o grupo de governação que está a ser avaliado, terá de conceber acções para melhorar a governação.

Estas acções formarão o início de uma cadeia de resultados que mostra como as suas acções conduzirão a mudanças positivas nos factores *contributivos* e a uma subsequente redução das ameaças *directas* à paisagem.

Por exemplo, utilizando o modelo conceptual acima referido como exemplo, as nossas actividades poderiam concentrar-se em quatro áreas: melhorar a remuneração dos fiscais, equipar adequadamente os fiscais, ajudar as mulheres a aprenderem a ser mais assertivas nas reuniões, e mandar audições públicas. A cadeia de resultados (simplificada) para estas actividades ficaria assim:

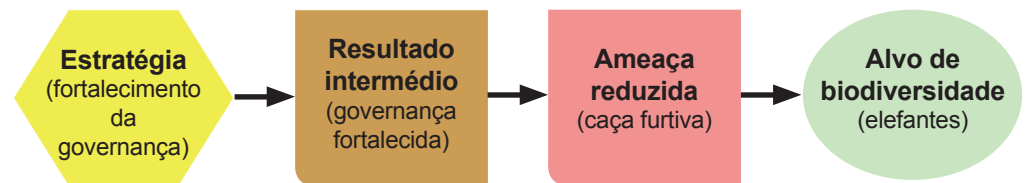


Figura 6: Incorporação de estratégias e actividades para abordar uma ameaça de conservação

Esta cadeia de resultados permitir-nos-á determinar onde é que as intervenções precisam de ser aplicadas e, em última análise, se os nossos esforços estão a ter um impacto no nível de ameaça directa. Testar e rever os nossos modelos conceptuais e cadeias de resultados é um processo básico de gestão adaptativa que nos deve permitir aprender com as nossas acções.

Planear, implementar e aprender com as nossas acções

Uma vez identificadas as acções a serem tomadas, estas podem ser incluídas no processo de planeamento e começar a ser implementadas. A avaliação da governação terá de ser realizada novamente após um período de tempo para ver se as actividades estão a melhorar a governação (e a conservação) como planeado. Caso contrário, os modelos, cadeias de resultados e actividades devem ser reavaliados para serem mais realistas.

Conclusão

CONCLUSÃO

A Ferramenta de Governação dos Recursos Naturais foi desenvolvida e testada para ajudar os profissionais a compreender melhor como reforçar a capacidade dos grupos de governação para regular o acesso e utilização dos recursos naturais dentro da sua jurisdição, de modo a que possam conservar melhor estes recursos e os resultantes benefícios a longo prazo para o bem-estar humano.

Este guia deve ser útil a qualquer governo, ONG ou grupo da sociedade civil interessado na conservação e gestão sustentável dos recursos naturais. Deve ajudá-los a melhorar a sua capacidade de investir eficazmente o seu tempo e dinheiro, quer estejam a considerar trabalhar numa nova área com novos grupos de proprietários e utilizadores de recursos, quer estejam a trabalhar numa paisagem ou paisagem marítima há muito tempo.

Ao pilotar partes deste guia nos Estados Unidos, Cazaquistão, Bolívia, Quênia, África Central e Madagáscar, foram registadas algumas lições chave e, sempre que possível, foram adoptadas no processo. Estas incluem:

- Para ser verdadeiramente útil em todo o lado, o guia deve ser utilizado de forma flexível. A capacidade dos grupos locais para participar no processo depende em grande parte das suas percepções do que é a boa governação, e da sua capacidade (como pessoa responsável pela implementação do NRG) de ouvir e responder a essas percepções. Discutir a importância da participação com pessoas que não têm experiência real de participação democrática «ocidental» (ou o seu conceito) não é tão útil como pedir-lhes que descrevam e avaliem cenários reais de governação a partir da sua perspectiva. Uma vez entendidas as suas perspectivas, é possível conceber intervenções para melhorar não só as suas capacidades de governação, mas também as suas expectativas de governação.
- O guia deve ser visto como uma oportunidade para criar capacidade dentro de um grupo de governação para melhor compreender e avaliar a governação dos recursos naturais. Dado que, como acima mencionado, a maioria dos problemas de conservação são resolvidos através da melhoria da governação e da gestão dos recursos naturais, esta avaliação proporciona uma oportunidade de proporcionar aos profissionais de conservação uma experiência «prática» para aprender e reflectir sobre a forma como os recursos são governados na paisagem.
- Ao listar e avaliar os diferentes grupos de governação numa Paisagem, é importante identificar todos os grupos que poderiam influenciar as decisões sobre os recursos naturais, mesmo que não estejam formalmente envolvidos na governação dos RN. Isto é particularmente importante quando se examina o poder e as instituições que podem ter um «veto» não oficial sobre as decisões relativas aos recursos naturais numa Paisagem.

- O NRG pode ser utilizado em várias escalas. Uma vez realizada uma avaliação ao nível da paisagem, poderá ser útil levar a ferramenta a níveis mais locais e permitir aos intervenientes locais em organizações locais utilizá-la para avaliar e melhorar a governação local. Por exemplo, após um projecto-piloto no Quênia, a ferramenta foi tomada e utilizada para avaliar a governação de Massai na região de Amboseli. Grupos locais foram capazes de introduzir melhorias concretas nos processos de governação com base nesta avaliação.

Acreditamos que esta abordagem seria útil para ajudar a reforçar a governação em qualquer situação em que grupos de pessoas tenham de tomar decisões colectivas sobre como estabelecer e aplicar regras que as ajudem a viver em conjunto e a alcançar objectivos comuns. Esperamos que após a leitura deste guia, seja encorajado a utilizar esta ferramenta no seu trabalho e a partilhar as suas experiências com outros.

Anexos

1 Questionário NRG T 2019

Select lanspace

- | | | |
|----------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| ☐ LTLT | ☐ TNS | ☐ ITURI |
| ☐ MTKB | ☐ MAMABAY | ☐ MENABE |

Nome do entrevistador

- | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Investigador 1 | ☐ Investigador 2 | ☐ Investigador 3 |
| ☐ Investigador 4 | ☐ Investigador 5 | ☐ Investigador 6 |
| ☐ Investigador 7 | ☐ Investigador 8 | ☐ Investigador 9 |
| ☐ Investigador 10 | | |

Está a ser-lhe pedido que participe num estudo. Antes de decidir participar, é importante que compreenda porque é que o estudo está a ser feito e o que ele envolve. Por favor, ouçam atentamente as seguintes informações. Por favor, pergunte-lhe se há algo que não esteja claro ou se precisa de mais informações. O objectivo deste estudo é melhorar a governação do grupo, identificando primeiro os seus pontos fortes e fracos.

Foram seleccionados aleatoriamente de [membros do grupo de governação OU da comunidade que influenciaram].

Dar-vos-ei uma lista de declarações e dir-me-ão se concordam ou discordam, o inquérito demorará 20 minutos. Concordaremos consigo numa altura que seja conveniente para a sua participação. Apresentaremos os resultados do inquérito numa reunião comunitária após a recolha e análise dos dados. Pode recusar-se a responder a qualquer uma ou a todas as perguntas e pode terminar a sua participação em qualquer altura, se assim o desejar.

As suas respostas são anónimas e não serão partilhadas com mais ninguém da sua família, comunidade ou governo. Os resultados serão utilizados para relatórios e publicações.

Se tiver alguma questão sobre este estudo, por favor ligue ou envie uma mensagem ao coordenador do projecto e nós iremos falar consigo.

A sua participação neste estudo é voluntária. A decisão de participar ou não neste estudo é sua. Se decidir participar neste estudo, ser-lhe-á pedido que dê o seu consentimento oral. Depois de ter dado o seu consentimento, é sempre livre de se retirar em qualquer altura sem dar um motivo. A retirada deste estudo não afectará a relação com a WCS, os seus dados serão destruídos.

☐ OK

Nome do grupo de governação

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| ☐ Grupo 1 | ☐ Grupo 2 | ☐ Grupo 3 |
| ☐ Grupo 4 | ☐ Grupo 5 | |

Género do inquirido

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| ☐ homem | ☐ mulher |
|-----------------------------|------------------------------|

ANEXOS

Localização do levantamento

- ☐ aldeia 1 ☐ aldeia 2 ☐ aldeia 3
☐ aldeia 4 ☐ aldeia 5

É um membro do grupo de governação?

- ☐ sim ☐ não

Em caso afirmativo, posição no grupo?

- ☐ Presidente ☐ Vice-Presidente ☐ Secretário
☐ Vice-Secretário ☐ Tesoureiro ☐ Vice-Tesoureiro
☐ Outro membro

A pessoa supervisiona os outros?

- ☐ sim ☐ não

O que é que o grupo faz? Qual é o seu papel?

O grupo de governação tem o direito legal formal, ou tradicional, ou consuetudinário de tomar decisões que afectem o meu acesso e utilização dos recursos naturais.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Discordar fortemente Não concordo realmente Neutro Um pouco de acordo Concordo plenamente

Estou disposto a permitir que o grupo de governação represente os meus interesses e tome decisões em meu nome relativamente ao acesso e utilização dos recursos naturais.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Discordar fortemente Não concordo realmente Neutro Um pouco de acordo Concordo plenamente

Se o grupo de governação tomar uma decisão ou agir de uma forma que eu discorde, posso dizer-lhes que discordo da sua decisão ou acção.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Discordar fortemente Não concordo realmente Neutro Um pouco de acordo Concordo plenamente

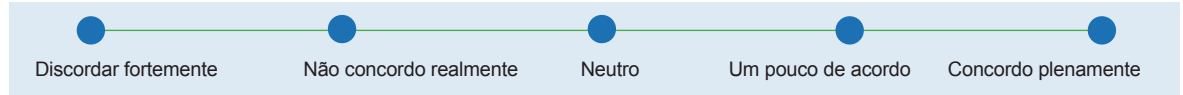
Quando discordo do grupo de governação, eles levam-no a sério e consideram se devem ou não alterar as suas decisões ou acções.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

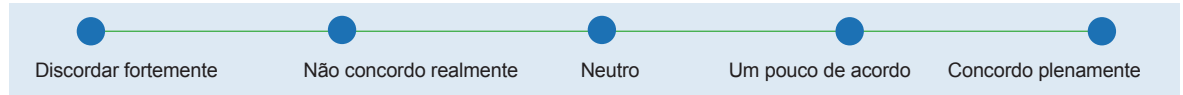
Discordar fortemente Não concordo realmente Neutro Um pouco de acordo Concordo plenamente

ANEXOS

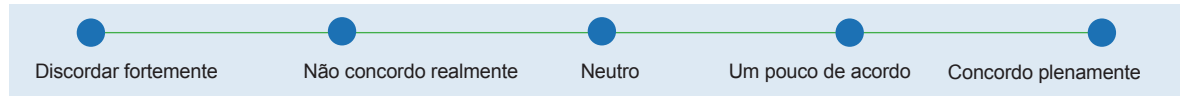
Se o grupo de governação reconhecer que tomou uma má decisão, toma medidas para evitar que tal volte a acontecer.



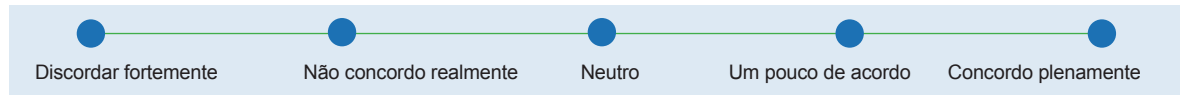
Todas as decisões do grupo de governação que possam afectar o meu acesso e utilização dos recursos naturais são tornadas públicas.



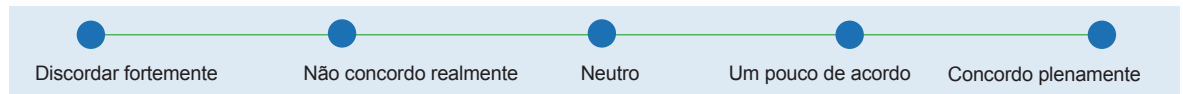
Sou informado de todas as decisões do grupo de governação que possam afectar o meu acesso e utilização dos recursos naturais.



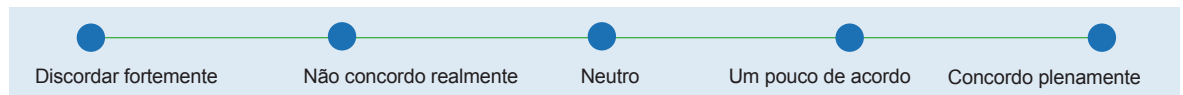
O grupo de governação mantém um registo de todas as decisões que toma que possam afectar o meu acesso e utilização dos recursos naturais.



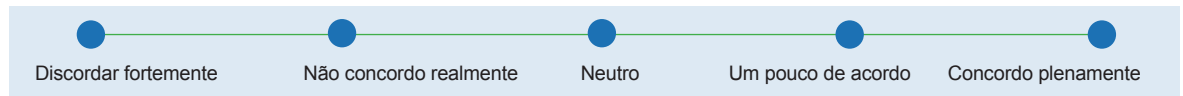
Sou convidado a participar nas reuniões gerais do grupo de governação.



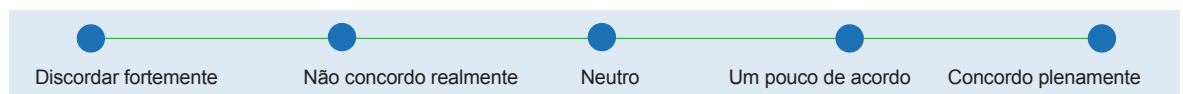
Sou livre de expressar as minhas ideias e preocupações durante as reuniões do grupo de governação.



O grupo de governação pede a minha opinião sobre como gerir o acesso e a utilização dos nossos recursos naturais.

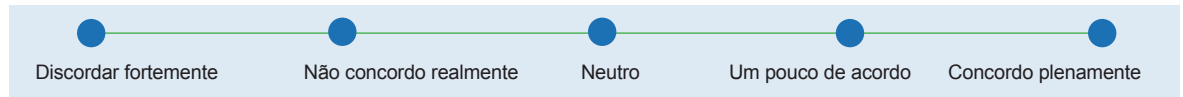


As minhas opiniões e as de todos os membros da comunidade são tidas em conta nas decisões tomadas pelo grupo de governação para gerir o acesso e a utilização dos nossos recursos naturais.

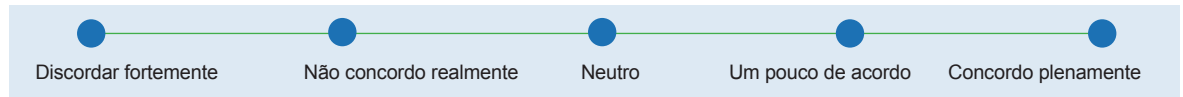


ANEXOS

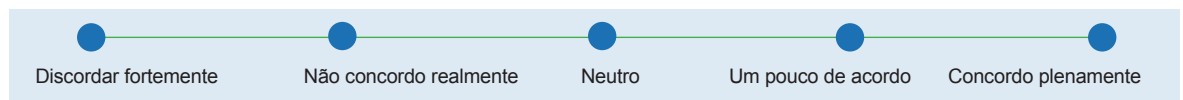
O grupo de governação está disposto a permitir a qualquer utilizador legítimo dos recursos naturais juntar-se ao órgão de decisão do grupo, se assim o desejar.



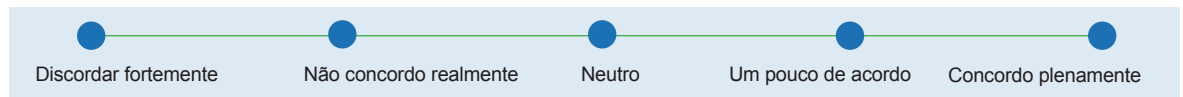
Acredito que as decisões tomadas pelo grupo de governação relativamente ao acesso aos recursos naturais no nosso território são justas porque beneficiam todos os titulares de direitos de forma igual.



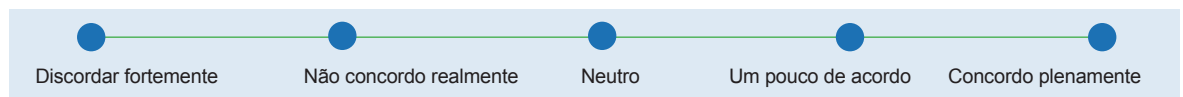
Quando o grupo de governação aplica as nossas leis de recursos naturais, descubro que elas punem todos os que são apanhados a infringir as leis, e não apenas certas pessoas.



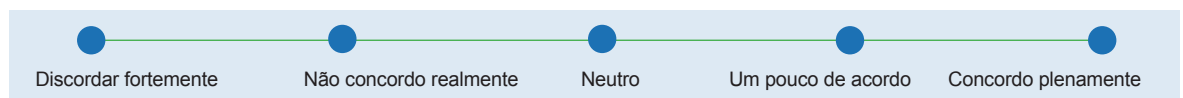
As decisões do grupo de governação são influenciadas pela comunidade, e não apenas por algumas pessoas.



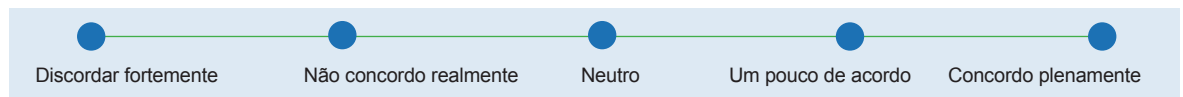
As decisões do grupo de governação são influenciadas por nós, não por pessoas fora da comunidade.



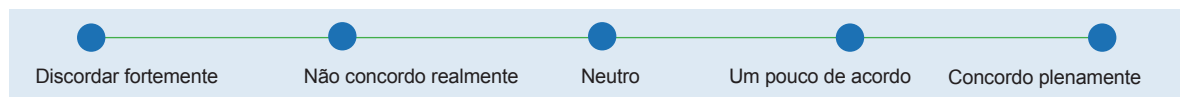
As mulheres estão bem representadas no grupo e as suas ideias são ouvidas e respeitadas.



Os povos aborígenes estão bem representados no grupo e as suas ideias são ouvidas e respeitadas

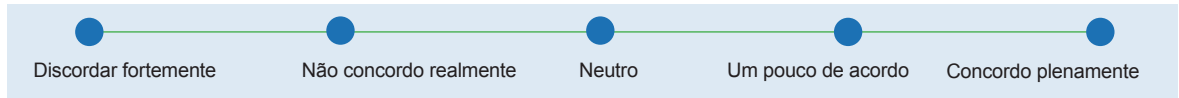


Os membros do grupo de governação são qualificados para gerir os nossos recursos naturais (ou seja, possuem as competências e conhecimentos necessários).

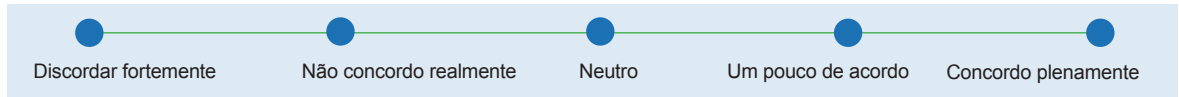


ANEXOS

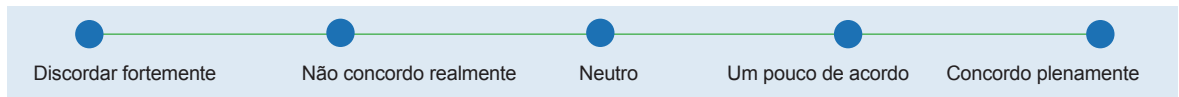
Os membros do grupo de governação sabem como aplicar as regras que regem o acesso e a utilização dos recursos naturais.



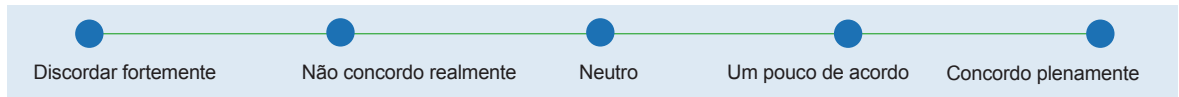
O grupo de governação tem pessoal suficiente para gerir os nossos recursos naturais



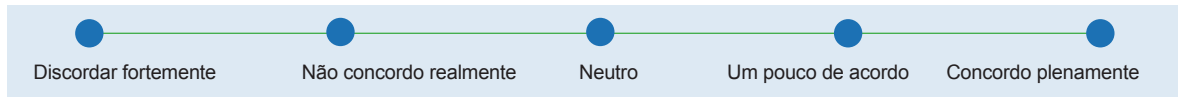
O grupo de governação tem dinheiro suficiente para cobrir os custos de gestão dos nossos recursos naturais.



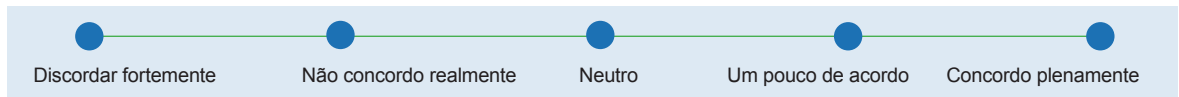
O grupo tem regras de procedimento e estatutos que são escritos e postos à disposição do público



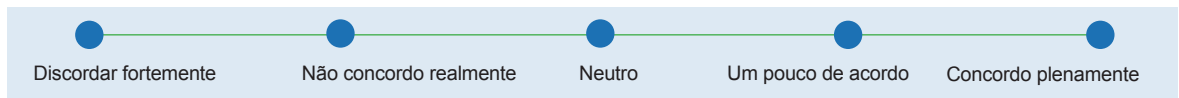
As agências governamentais locais ajudam a aplicar as regras e regulamentos do grupo para a gestão dos recursos naturais.



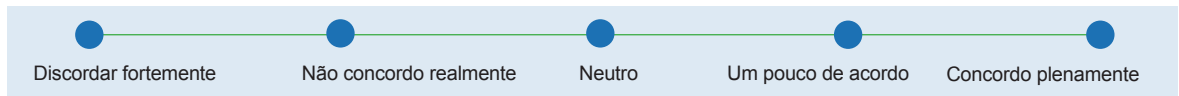
A polícia vem e prende os suspeitos detidos pelo grupo.



O grupo de governação está entusiasmado e faz o seu trabalho.

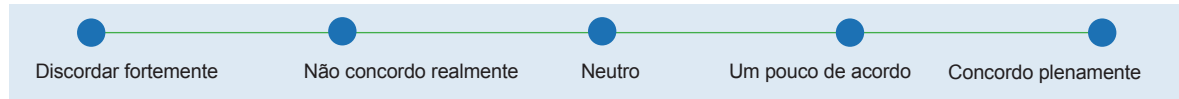


O grupo de governação tem o poder de convocar uma reunião com altos funcionários governamentais ou outras partes interessadas.

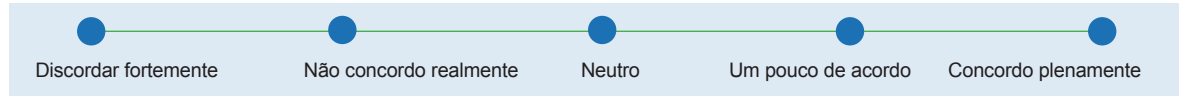


ANEXOS

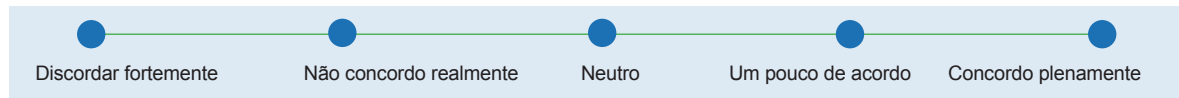
O grupo de governação tem o poder de influenciar planos de gestão fundiária ou acções governamentais que possam afectar os recursos da base fundiária comunitária.



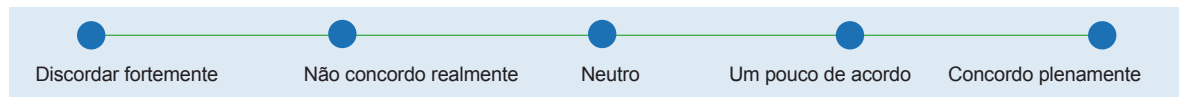
O grupo de governação tem o poder de assegurar que as pessoas detidas pela comunidade por violação das leis comunitárias no seu território sejam processadas através do sistema de justiça nacional



O grupo de governação pode implementar os seus planos de gestão de terrenos sem interferência de outros.



O grupo de governação tem o poder de impedir as pessoas que não fazem parte da comunidade de utilizarem os recursos naturais nas terras da comunidade.



Pode dar-me duas recomendações para que o grupo melhore?

Muito obrigado pelo seu tempo! Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar?

ANEXOS**2 Procedimento de consentimento para o NRG**

A fim de respeitar as salvaguardas sociais destinadas a proteger os direitos daqueles que decidem participar num inquérito NRG, é importante obter o seu consentimento. O seguinte é um modelo para descrever o NRG àqueles que podem ou não consentir em participar no inquérito.

OBJECTIVO DO ESTUDO

Está a ser-lhe pedido que participe num estudo. Antes de decidir participar neste estudo, é importante que compreenda porque é que ele está a ser conduzido e o que ele envolve. Por favor, ouçam atentamente as seguintes informações. Por favor, pergunte-me se há algo que não esteja claro ou se precisa de mais informações.

O objectivo deste estudo é melhorar a governação do Grupo, identificando primeiro os seus pontos fortes e fracos.

Foi seleccionado aleatoriamente de entre [membros do grupo de governação OU membros da comunidade influenciados por eles].

PROCEDIMENTOS DE ESTUDO

Vou fazer-lhe uma série de perguntas sobre o grupo. O inquérito terá a duração de 20 minutos. Concordaremos consigo numa altura que lhe seja conveniente para participar no inquérito. Apresentaremos os resultados do inquérito numa reunião comunitária assim que a recolha e análise dos dados estiver concluída.

RISCOS E RECOMPENSAS

Pode recusar-se a responder a uma ou mais perguntas e pode terminar a sua participação em qualquer altura, se assim o desejar.

PRIVACIDADE

As suas respostas são anónimas e não serão partilhadas com mais ninguém da sua família, comunidade ou funcionários do governo. Os resultados do seu inquérito serão utilizados para relatórios e publicações.

INFORMAÇÃO DE CONTACTO

Se, em qualquer altura, tiver alguma dúvida sobre este estudo, por favor contacte ou envie uma mensagem ao coordenador do projecto e nós iremos discuti-lo consigo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária. Cabe-lhe a si decidir se deve ou não participar neste estudo. Se decidir participar neste estudo, ser-lhe-á pedido que dê o seu consentimento oral. Depois de ter dado o seu consentimento, é sempre livre de se retirar em qualquer altura sem dar uma razão. A sua retirada deste estudo não afectará a sua relação connosco e os seus dados ser-lhe-ão devolvidos ou destruídos.

3 Amostra da Ficha Informativa NRG

UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR A GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS



Figura 1: USAID, WCS e outros parceiros desenvolveram uma ferramenta de diagnóstico para investir numa melhor governação a nível paisagístico.

INTRODUÇÃO

A USAID através do CARPE (Central African Environment Program) está empenhada na conservação a longo prazo das florestas e da vida selvagem da África Central. Para alcançar este objectivo, os parceiros que trabalham para a conservação das florestas da África Central e os seus homólogos nacionais devem ajudar a estabelecer um quadro regulamentar adequado, apoio à prevenção do crime e esforços de detecção, e desenvolver a capacidade das agências governamentais, grupos comunitários e sociedade civil para governar o acesso e utilização dos recursos naturais dentro das suas jurisdições. Para avaliar os pontos fortes e fracos das agências governamentais e grupos comunitários envolvidos na conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, foi desenvolvida uma ferramenta de avaliação da governação. Baseia-se em entrevistas relativamente simples, e concentra-se em três factores preditivos básicos para uma governação eficaz.

O QUE É UMA GOVERNAÇÃO EFICAZ DOS RECURSOS NATURAIS?

Melhorar a gestão, reduzir as ameaças e alcançar os objectivos de conservação a longo prazo requer uma boa governação. Para ser eficaz, um grupo de governação dos recursos naturais deve tomar decisões e aplicar regras que assegurem a sustentabilidade dos recursos naturais sob o seu controlo. Num espaço mal regulamentado, as práticas de utilização dos recursos e da terra são frequentemente insustentáveis. Isto torna impossível assegurar a conservação adequada da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos naturais. A gestão sustentável e eficaz a longo prazo dos recursos naturais é então baseada numa governação representativa e democrática.



Figura 2 : Um pescador mostrando o foral local para a pesca sustentável no Norte do Congo, um passo importante para melhorar a governação local. Crédito: M. Bergen

Botsuana

Camarões

República Centro-Africana

República do Congo

República Democrática do Congo

Gabão

Costa do Marfim

Quénia

Madagáscar

Moçambique

Namíbia

Nigéria

Tanzânia

Uganda

Zâmbia

Neste contexto, a governação é definida por três atributos: autoridade, capacidade e poder. Se um grupo de governação não tiver o poder de governar, não será eficaz a longo prazo. Se um grupo de governação não tiver capacidade suficiente para governar, é pouco provável que governe o acesso e a utilização da NR. Finalmente, se não tiver o poder político ou económico para exercer a sua autoridade, não será capaz de governar eficazmente.

ABORDAGEM

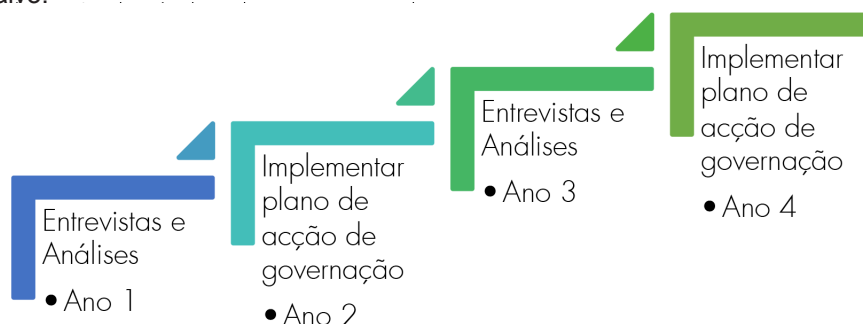
O primeiro passo é identificar formalmente todos os grupos de governação com jurisdição para regular o acesso e utilização dos recursos naturais, e depois seleccionar aqueles que participarão nesta avaliação. Depois, são entrevistados representantes de cada grupo de governação, bem como as populações locais cujas práticas de subsistência podem provavelmente ser influenciadas pelas decisões e acções de um grupo de governação. Estes inquéritos permitem-nos então avaliar a autoridade, capacidade e poder de cada grupo de governação entrevistado.

O segundo passo é analisar os resultados obtidos, identificando onde, a nível tático, devemos investir em cada grupo a fim de reforçar a sua capacidade de governar.

O terceiro passo é trabalhar com estes grupos para reduzir as suas fraquezas. Repetindo a avaliação ao longo do tempo, podemos avaliar se os investimentos no reforço da governação dos recursos naturais tiveram o impacto desejado sobre os grupos-alvo.



Figura 3: Entrevista NRG.T.
Crédito: D. Detoef



BENEFÍCIOS DO NRG.T

Esta metodologia permite também entrevistar uma amostra equitativa de mulheres e homens, de diferentes idades e categorias sociais, para assegurar que os diferentes pontos de vista de cada indivíduo são tidos em conta;

- Esta ferramenta pode ser utilizada a nível nacional, paisagístico, comunitário ou de aldeia.
- Pode ajudar a reforçar a governação em qualquer situação em que grupos de pessoas necessitem de tomar decisões colectivas sobre como agir e aplicar as regras que os ajudam a viver juntos e a alcançar objectivos comuns.

Três atributos fundamentais permitem uma governação eficaz dos recursos naturais: autoridade, capacidade, e poder.

Contactos

Nome: Função Diane Detoef: Assistente sócioeconómica
ddetoef@wcs.org

Nome: Dr.^a Michelle Wieland Função: Conselheiro Sócio-Económico, Programa África
mwieland@wcs.org
www.wcscongloblog.org

Missão WCS

Proteger a vida selvagem e o seu habitat é a missão da WCS. Conseguimo-lo através da ciência, conservação internacional, educação e gestão do maior sistema de zoos urbanos sob a liderança do Jardim Zoológico do Bronx.



4 Cálculo das pontuações NRG

Pergunta ID	Etiqueta das perguntas	Cálculo de subatributos	Cálculo de atributos
legitimacy1	O grupo de governação tem o direito legal formal, ou tradicional, ou habitual, de tomar decisões que afectem o meu acesso e utilização dos recursos naturais.	Legitimidade = (legitimidade1 + legitimidade2) / 2	Autoridade = Legitimidade + Responsabilização + Transparência + Participação + Equidade + Diversidade / 6
legitimacy2	Estou preparado para permitir que o grupo de governação represente os meus interesses e tome decisões em meu nome relativamente ao acesso e utilização dos recursos naturais.		
accountability 1	Se o grupo de governação tomar uma decisão ou agir de uma forma que eu discorde, posso dizer-lhes que discordo da sua decisão ou acção.	Responsabilização = (responsabilização1 + responsabilização2 + responsabilização3) / 3	
accountability 2	Quando discordo do grupo de governação, eles levam-no a sério e pensam se precisam ou não de mudar as suas decisões ou acções.		
accountability 3	Se o grupo de governação reconhece que tomou uma má decisão, toma medidas para evitar que tal volte a acontecer.		
transparency1	Todas as decisões do grupo de governação que possam influenciar o meu acesso e utilização dos recursos naturais são tornadas públicas.	Transparência = (transparência1 + transparência2 + transparência3) / 3	
transparency2	Sou informado de todas as decisões do grupo de governação que possam afectar o meu acesso e utilização dos recursos naturais.		
transparency3	O grupo de governação mantém um registo de todas as decisões que toma que possam afectar o meu acesso e utilização dos recursos naturais.		

Pergunta ID	Etiqueta das perguntas	Cálculo de subatributos	Cálculo de atributos
participation1	Sou convidado a participar nas reuniões gerais do grupo de governação.	Participação = (participação1 + participação2 + participação3 + participação4 + participação5) / 5	
participation2	Sou livre de expressar as minhas ideias e preocupações nas reuniões do grupo de governação.		
participation3	O grupo de governação pede os meus conselhos sobre como gerir o acesso e a utilização dos nossos recursos naturais.		
participation4	As minhas opiniões e as de todos os membros da comunidade são tidas em conta nas decisões tomadas pelo grupo de governação para gerir o acesso e a utilização dos nossos recursos naturais.		
participation5	O grupo de governação está preparado para permitir a qualquer utilizador legítimo dos recursos naturais juntar-se ao órgão de decisão do grupo, se assim o desejarem.		
fairness1	Considero que as decisões tomadas pelo grupo de governação relativamente ao acesso aos recursos naturais no nosso território são justas porque beneficiam igualmente todos os titulares de direitos.	Equidade = (equidade1 + equidade2 + equidade3 + equidade4) / 4	
fairness2	Quando o grupo de governação aplica as nossas leis de recursos naturais, vejo que castiga todos aqueles que são apanhados a infringir as leis, e não apenas algumas pessoas.		
fairness3	As decisões do grupo de governação são influenciadas pela comunidade, e não apenas por algumas pessoas.		
fairness4	As decisões do grupo de governação são influenciadas por nós e não por pessoas fora da comunidade.		

Pergunta ID	Etiqueta das perguntas	Cálculo de subatributos	Cálculo de atributos
diversity1	As mulheres estão bem representadas no grupo e as suas ideias são ouvidas e respeitadas.	Diversidade = (diversidade1 + diversidade2) / 2	Capacidade = Conhecimentos e competências + Recursos + Quadro institucional + Motivação / 4
diversity2	Os povos indígenas estão bem representados no grupo e as suas ideias são ouvidas e respeitadas.		
knowledge_skills 1	Os membros do grupo de governação são qualificados para gerir os nossos recursos naturais (ou seja, possuem as competências e conhecimentos necessários).	Conhecimentos e competências = (knowledge_skills1 + knowledge_skills2) / 2	
knowledge_skills 2	Os membros do grupo de governação sabem como aplicar as regras que regem o acesso e a utilização dos recursos naturais.		
resources1	O grupo de governação é dotado de pessoal adequado para gerir os nossos recursos naturais.		
resources2	O grupo de governação tem dinheiro suficiente para cobrir os custos de gestão dos nossos recursos naturais.		
framework1	O grupo tem regras de procedimento escritas que estão à disposição do público.	Quadro institucional = (quadro1 + quadro2 + quadro3) / 3	
framework2	As agências governamentais locais ajudam a aplicar as regras e regulamentos do grupo para a gestão dos recursos naturais.		
framework3	A polícia vem e prende os suspeitos detidos pelo grupo.		

Pergunta ID	Etiqueta das perguntas	Cálculo de subatributos	Cálculo de atributos
motivation	O grupo de governação está entusiasmado em fazer o seu trabalho.	Motivação = motivação	
power1	O grupo de governação tem autoridade para convocar uma reunião com altos funcionários governamentais ou outras partes interessadas.	$\text{poder} = (\text{power1} + \text{power2} + \text{power3} + \text{power4} + \text{power5}) / 5$	Poder = Poder
power2	O grupo de governação tem o poder de influenciar planos de gestão de terras ou acções governamentais que possam afectar os recursos do território da comunidade.		
power3	O grupo de governação tem o poder de assegurar que as pessoas detidas pela comunidade por violação das leis comunitárias dentro do seu território sejam processadas pelo sistema de justiça nacional.		
power4	O grupo de governação pode implementar os seus planos de gestão de terrenos sem interferência de outros.		
power5	O grupo de governação tem o poder de impedir as pessoas que não fazem parte da comunidade de utilizar os recursos naturais no território da comunidade.		

ANEXOS

5 Exemplo de Plano de Acção de Governação

Grupo	Atributo de governação	Objectivo	Acção	Estado	Período
CLG	Legitimidade	Registo legal	Ajudar a banda a finalizar o seu registo legal	Feito	Fev
	Responsabilidade	Clarificação da gestão financeira	Especificar no estatuto/regras de procedimento como são geridas as finanças, as regras para a utilização das contribuições e quem toma as decisões financeiras e contabilísticas.	O que fazer	Dez
	Transparência	Papel e responsabilidade conhecidos do comissão de governação local	Reunir-se com Líderes tradicionais, sociedade civil, outros representantes da comunidade, gestores da reserva governo local para explicar papéis, missões e responsabilidades.	Feito uma vez	Duas vezes por ano
	Diversidade	Os comunidades locais e as mulheres participam no processo de tomada de decisões.	Eleger mulheres e representantes da comunidade para o grupo de decisão. Assegurar a sua participação na tomada de decisões.	Feito	Dez
	Conhecimento	Os membros do do comissão de governação estão familiarizados com os conceitos-chave para o seu trabalho.	Formar o grupo sobre conservação, gestão de recursos naturais, textos legais sobre áreas protegidas (e fornecer-lhes os textos). Formar o grupo na angariação de fundos para os seus próprios recursos financeiros.	O que fazer	Dez. depois uma vez por ano
	Recursos	O Grupo tem os seus próprios recursos financeiros	Formar o grupo no desenvolvimento de projectos e na angariação de fundos.	O que fazer	Dez. depois uma vez por ano
	Poder	O poder do grupo é reforçado	O do comissão de governação organiza reuniões com as autoridades administrativas e consuetudinárias para melhorar a colaboração.	O que fazer	Duas vezes por ano

ANEXOS

6 Indicadores da governação dos recursos naturais (GRN) e do processo organizacional (PO)

INÍCIO	EM DESENVOLVIMENTO	CONFIRMADO	AUTÓNOMO
AUTORIDADE			
Legitimidade: Ser reconhecida e aceite pela maioria dos titulares de direitos e utilizadores de Recursos Naturais (RN) nas suas funções e papéis na decisão das regras de acesso e utilização das RN.			
<i>Indicador GRN:</i> As decisões tomadas representam os interesses dos membros do grupo	<i>Indicador GRN:</i> As decisões tomadas representam os interesses da comunidade	<i>Indicador GRN:</i> As decisões tomadas representam os interesses de toda a comunidade e a gestão sustentável dos RNs	<i>Indicador GRN:</i> As decisões tomadas representam os interesses de toda a comunidade e a conservação dos RNs
<i>Indicador PO:</i> Reconhecimento habitual e/ou legal com recibo (documento certificado)	<i>Indicador PO:</i> É desenvolvido um mecanismo para que as decisões tomadas possam incluir os interesses de toda a comunidade.	<i>Indicador PO:</i> É utilizado um mecanismo para incluir as comunidades na tomada de decisões.	<i>Indicador PO:</i> O grupo organiza reuniões regulares de tomada de decisões com as comunidades.
Responsabilização: O facto de um grupo de governação (e cada um com um papel definido dentro do grupo) assumir a responsabilidade e prestar contas às comunidades.			
<i>Indicador GRN:</i> As actividades do Grupo são relatadas nas Assembleias Gerais	<i>Indicador GRN:</i> O Grupo informa sobre a ligação entre as suas actividades e a gestão sustentável dos RNs	<i>Indicador GRN:</i> O grupo é capaz de demonstrar/relatar o impacto das suas actividades na conservação dos RNs	<i>Indicador GRN:</i> O Grupo responde às queixas sobre as decisões sobre RNs com acções apropriadas
<i>Indicador PO</i> Missão, causa, razão de ser e visão do grupo desenvolvida e conhecida dos membros	<i>Indicador PO:</i> Papéis e funções de cada um definido, com um plano de acção escrito validado por todos os membros	<i>Indicador PO:</i> Mecanismo de reclamação (reclamação) em desenvolvimento	<i>Indicador PO:</i> O mecanismo de queixas (reclamação) está a funcionar e é conhecido dos utilizadores
Transparência: A abertura com que o grupo de governação leva a cabo o seu trabalho.			
<i>Indicador GRN:</i> As regras/decisões são propostas e validadas na Assembleia Geral	<i>Indicador GRN:</i> As regras/decisões feitas são escritas e listadas	<i>Indicador GRN:</i> Todas as regras/decisões feitas sobre utilização/acesso aos RNs são acessíveis a	<i>Indicador GRN:</i> Os titulares de direitos são correctamente/regulamente informados das decisões
<i>Indicador PO:</i> Certas decisões tomadas sobre o funcionamento do Grupo são dadas na Assembleia Geral	<i>Indicador PO:</i> As decisões tomadas sobre o funcionamento do grupo são anotadas e registadas	<i>Indicador PO:</i> Todas as decisões tomadas sobre o funcionamento do grupo são acessíveis a todos os membros	<i>Indicador PO:</i> Todos os membros do grupo são devidamente/regulamente informados sobre as decisões tomadas pelo grupo
Participação: A medida em que os utilizadores e titulares de direitos podem participar na tomada de decisões sobre o acesso/utilização de recursos, e sobre sanções contra aqueles que não cumprem as normas aceites.			
<i>Indicador GRN:</i> As decisões sobre acessos/ utilização dos RNs são tomadas apenas pelos membros do grupo	<i>Indicador GRN:</i> Opiniões de utilizadores e titulares de direitos pedidos e ouvidos (participação passiva/«para»)	<i>Indicador GRN:</i> Os utilizadores e titulares de direitos são consultados para decisões sobre a gestão dos RNs (participação «com»)	<i>Indicador GRN:</i> Os utilizadores e titulares de direitos contribuem activamente para o grupo por sua própria iniciativa (auto-mobilização, participação «por»).

INÍCIO	EM DESENVOLVIMENTO	CONFIRMADO	AUTÓNOMO
<i>Indicador PO:</i> As decisões de grupo são tomadas por uma única pessoa	<i>Indicador PO:</i> É desenvolvido um mecanismo para assegurar que todos os membros participem activamente nas decisões internas do grupo.	<i>Indicador PO:</i> O mecanismo está a ser implementado para envolver activamente todos os membros	<i>Indicador PO:</i> Todos os membros do grupo tomam parte nas actividades do grupo e trazem as suas próprias opiniões para o processo de tomada de decisões.
Diversidade: Inclusão explícita de todos os intervenientes (especialmente mulheres e grupos marginalizados) no processo de tomada de decisões de governação e o seu envolvimento na adjudicação de delitos.			
<i>Indicador GRN:</i> O grupo está consciente dos grupos de interessados que têm interesses diferentes	<i>Indicador GRN:</i> Procuram-se e ouvem-se as opiniões de todos os utilizadores e titulares de direitos interessados	<i>Indicador GRN:</i> Opiniões de todos os utilizadores e detentores de direitos dos interessados tidas em conta	<i>Indicador GRN:</i> As decisões do grupo representam os interesses de todas as partes interessadas, utilizadores e titulares de direitos.
<i>Indicador PO:</i> As mulheres, grupos marginalizados e representantes de todos os clãs fazem parte do grupo de governação (de acordo com os valores partilhados pelo grupo)	<i>Indicador PO:</i> As mulheres e os grupos marginalizados são ouvidos igualmente dentro do grupo	<i>Indicador PO:</i> As mulheres e os grupos marginalizados têm posições de responsabilidade no grupo de governação	<i>Indicador PO:</i> As ideias de mulheres e grupos marginalizados são tidas em conta numa base de igualdade com os outros
Equidade: A equidade assegura que as decisões sobre o acesso e utilização dos RNs tenham em conta os interesses/necessidades dos diferentes grupos, sem excluir ninguém.			
<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA
<i>Indicador PO:</i> Há discussões com os diferentes intervenientes sobre as suas necessidades e interesses (para a NR)	<i>Indicador PO:</i> As actividades do Grupo respondem às diferentes necessidades das suas partes interessadas	<i>Indicador PO:</i> As decisões do grupo são justas para os vários intervenientes.	<i>Indicador PO:</i> O grupo tem actividades específicas para o empoderamento dos intervenientes mais marginalizados
CAPACIDADE			
Conhecimentos e competências: O Grupo possui os conhecimentos e competências jurídicas e técnicas para cumprir os seus objectivos.			
<i>Indicador GRN:</i> O grupo está consciente das leis e ameaças que podem comprometer a sustentabilidade dos RNs	<i>Indicador GRN:</i> O grupo sabe quais as políticas/práticas a implementar para conservar/ utilizar os RNs de forma sustentável.	<i>Indicador GRN:</i> O grupo tem um plano de acção e um plano de monitorização/avaliação que são implementados.	<i>Indicador GRN:</i> O Grupo atinge resultados positivos para a gestão sustentável dos RNs através das suas acções
<i>Indicador PO:</i> O grupo tem um escritório e tem pessoas que sabem ler e escrever	<i>Indicador PO:</i> O grupo está familiarizado com as ferramentas de gestão/governação de uma organização (noções básicas de desenvolvimento organizacional)	<i>Indicador PO:</i> O grupo utiliza certos instrumentos para a gestão/governação de uma organização (7S e Modelo de Organização Integrado, Visão/ Missão, plano de acção, etc.).	<i>Indicador PO:</i> O grupo desenvolve e utiliza as suas próprias ferramentas para a gestão/governação de uma organização de forma autónoma
Recursos: Recursos humanos, material/ferramentas técnicas e recursos financeiros.			
<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA	<i>Indicador GRN:</i> NA

ANEXOS

INÍCIO	EM DESENVOLVIMENTO	CONFIRMADO	AUTÓNOMO
<i>Indicador PO:</i> O grupo tem o pessoal e o equipamento de base	<i>Indicador PO:</i> O grupo tem um orçamento detalhado alinhado com o seu plano de trabalho.	<i>Indicador PO:</i> O grupo tem pessoal adequado e está a procurar activamente recursos financeiros para satisfazer as suas necessidades.	<i>Indicador PO:</i> O grupo tem um gabinete de trabalho funcional e o rendimento do grupo cobre todas as suas necessidades.
Quadro institucional: O conjunto de regras, regulamentos e políticas que permitem a um grupo de governação gerir os recursos naturais de forma sustentável.			
<i>Indicador GRN:</i> O grupo está familiarizado com as leis florestais e da vida selvagem	<i>Indicador GRN:</i> Regras de acesso/utilização dos RNs a nível local em desenvolvimento	<i>Indicador GRN:</i> As regras de acesso/utilização dos RNs são adaptadas ao contexto local e validadas pelos intervenientes locais	<i>Indicador GRN:</i> As regras de acesso/utilização dos RNs são conhecidas de todos os utilizadores e detentores de direitos locais
<i>Indicador PO:</i> Estatutos oficiais e regulamento interno do grupo disponíveis	<i>Indicador PO:</i> Os estatutos e regulamento interno são conhecidos dos membros	<i>Indicador PO:</i> Os estatutos e regulamento interno são traduzidos num manual de procedimentos	<i>Indicador PO:</i> Os estatutos e regulamento interno incorporam a importância da gestão e conservação sustentável dos RNs
Motivação: O nível de disponibilidade dos indivíduos dentro de um grupo para fazerem o seu trabalho, dedicarem tempo e defenderem os interesses do seu grupo.			
<i>Indicador GRN</i> Uma minoria da comunidade quer proteger os recursos	<i>Indicador GRN:</i> Menos de metade da comunidade quer proteger e gerir de forma sustentável os recursos	<i>Indicador GRN:</i> Mais de metade da comunidade quer proteger e gerir de forma sustentável os recursos	<i>Indicador GRN:</i> A maioria da comunidade quer proteger e gerir os recursos de forma sustentável
<i>Indicador PO:</i> O presidente está a tentar motivar o gabinete a levar a cabo actividades	<i>Indicador PO:</i> Menos de metade dos membros do grupo estão activos e a cumprir as suas funções.	<i>Indicador PO:</i> Mais de metade dos membros do grupo estão activos e a cumprir as suas funções.	<i>Indicador PO:</i> Todos os membros do grupo são activos e cumprem os seus papéis.
PODER			
Poder: A capacidade de um grupo de governação de exercer a sua autoridade e de o fazer sem ser regularmente ou repetidamente minado por outros grupos mais poderosos.			
<i>Indicador GRN:</i> O grupo notifica as autoridades competentes quando as leis não são respeitadas	<i>Indicador GRN:</i> O grupo envolve todas as partes interessadas para desenvolver regras, decisões e planos de gestão sobre os RNs	<i>Indicador GRN:</i> As regras/decisões sobre o acesso e utilização dos RNs são respeitadas e apoiadas pelas autoridades, pelos vários intervenientes poderosos e pela comunidade.	<i>Indicador GRN:</i> As regras/decisões sobre o acesso e utilização dos RNs são aplicadas e seguidas.
<i>Indicador PO:</i> Os membros são capazes de explicar a visão do grupo ao resto da comunidade.	<i>Indicador PO:</i> O gabinete consegue fazer cumprir certas decisões internas e parte do programa de actividades do grupo	<i>Indicador PO:</i> A Mesa consegue fazer cumprir as decisões internas do Grupo e o seu programa de actividades, bem como a sua autoridade.	<i>Indicador PO:</i> O grupo é respeitado pelos membros da comunidade e capaz de agir de forma independente



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
1300 Pennsylvania Avenue, NW Washington, DC 20523

Tel. 202 712 0000
Fax. 202 216 3524

www.usaid.gov